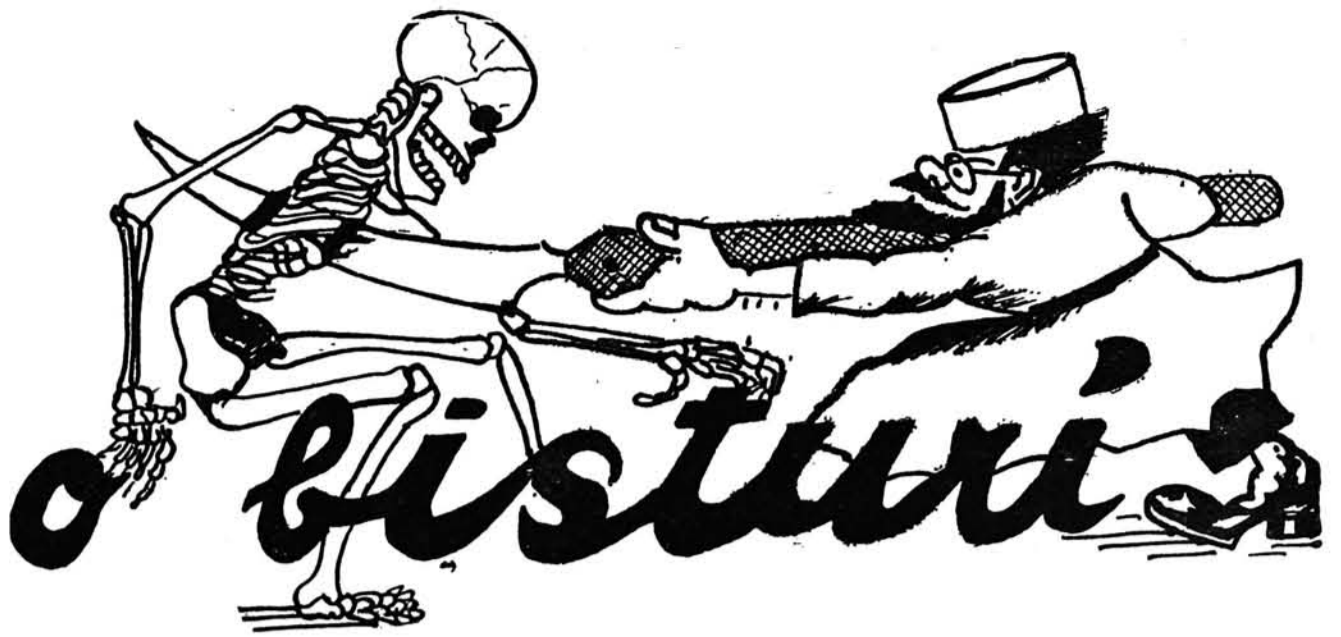




Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Diretor: WILLY KENZLER
Redatores: ODILON DE MELLO FRANCO F.
JOSÉ KNOPLICH



APESAR DE TUDO...

O ambiente estudantil da Faculdade evoluiu

«O Bisturi» tem observado uma conduta de análise crítica dos problemas e situações da vida em todos setores da F.M.U.S.P. E com esta linha, não poucas vezes atingiu duramente o amor-próprio dos colegas e professores, que disso se queixaram. Precisamos lembrar mais uma vez que aquela orientação de crítica, de apontar francamente as falhas, não deriva de um pessimismo improdutivo do céptico, mas reflete a insatisfação perene do otimista construtivo, que crê na viabilidade de reformas progressistas, e tudo faz para conseguí-las, imbuído da certeza de que só desejando um melhor impossível alcança-se o bom possível. E evidenciando que nossa mentalidade não é a de oposição sistemática, ou de pessimismo negativo, como quizeram entender alguns, expressamos hoje o reconhecimento de que, apesar de tudo, uma evolução notável operou-se na vida acadêmica neste ano de 1955.

Realmente, apesar de estar o universitário ainda distante daquele ideal de jovem entusiasta, interessado e cooperador nos problemas de seu meio ambiente (ensino, Faculdade, Universidade, sociedade) que deve pretender alcançar, apesar de sua ainda flagrante apatia pelos elementos de cultura (artes filosofia), apesar da tibieza de sua unidade de classe, apesar de sua submissão e conviência aos erros e injustiças de superiores, apesar de todos ângulos ainda imaturos e falhos de sua atuação, apesar de tudo, houve em 1955 um progresso animador, um verdadeiro passo a frente no sentido de sua evolução integral.

Senão vejamos:

Aboliu-se o trote: Lutaram, em duas assembléias, a renovação sadia e a tradição obsoleta. Venceram, e se impuseram, não só na Assembléia, mas no conceito geral, os princípios de dignidade, de moralização, de solidariedade.

Consequência: Surgiu um 1.º ano vivo, dinâmico, que fundou o Clube mais funcionante da Faculdade, que realizou o Jor-

nal Mural, que foi um esteio da vitória da Mac-Med com sua estrondosa torcida, que se integrou mais do que nunca no ambiente da Escola, criando laços sólidos de amizade e simpatia, sem qualquer subordinação e sem a mínima tendência à máscara. Foi uma grande vitória da F.M.U.S.P., que honra particularmente aos segundo-anistas, pois foram os líderes da campanha anti-trotista.

Ganhamos a Mac-Med: a lógica, os cálculos, as previsões afirmavam categórica e insofismavelmente: ganhará o Mackenzie. Mas o entusiasmo, a perseverança, o treinamento árduo, a fibra dos caveiras superou qualquer cálculo ou previsão. Doutorandos, calouros, professores, torradores, mascarados, esportistas, toda a família da Medicina uniu-se numa batalha gigante. Treinaram, ofereceram prêmios, compraram uniformes, prepararam a torcida, entusiasmaram-se mutuamente: criaram o clima para uma soberba vitória.

E por ser fruto de todo um ambiente, este sucesso representa muito mais do que a simples superioridade técnico-esportiva de alguns atletas sobre os adversários.

Honramos a F.M.U.S.P. na IX S.B.D.C.: nossa representação esteve à altura de sua atuação em anos anteriores, tanto em qualidade como em quantidade, sendo notável e promissor o número de alunos do curso básico que apresentaram trabalhos, o que é mais um índice de renovação em marcha.

Uma campanha eleitoral exemplar, como há anos não se registrara, foi outra demonstração do amadurecimento dos estudantes: houve duas chapas,
➔ Concluí na 14.ª pág.

LEIA

Entrevista com Dep. Torloni	pg. 2
Campanha dos propagandistas	3
Entrevista com Prof. Lacaz	5
Ensino Médico	6
Página Literária	13
Página Amena	15

AOS DOUTORANDOS

Lá vão vocês pelos quatro cantos do Brasil, a lutar com a amarga realidade da vida, tantas vezes experimentada pelos seus predecessores. Com a cabeça cheia de sonhos, com um sorriso nos lábios, com o emblema de nossa Faculdade estampado no coração. Serão aturdidos pelas marteladas brutais do destino de quem começa; às vezes parecerá que barco vai naufragar, que o leme escapa das mãos; mas não, vocês içarão as velas destroçadas, levantarão alto nosso estandarte. Estamos certos, certos porque vocês têm coragem, porque vocês lutaram sozinhos contra Vasco, na desigual luta acadêmica contra Professor, David contra Golias; porque vocês fizeram submergir a rocha tradicional da formalidade sob escumoso mar de suas convicções.

Colegas, chegou hora da nostalgia, a hora das saudades. Vocês têm que cortar a amarra do cais, tem que deixar o ninho com todos os preciosos tesouros que guarda: a história de 80 juventudes, o carinho de mil amigos, a careca do Lucas, a veneração aos bons professores, a alegria de esquecer os maus...

Porém vocês tiveram sorte podem ir felizes; levarão a tenra lembrança de uma vitória da Mac-Med, a emoção de ver o alvorecer duma revolução na mentalidade, idéias e diretrizes da juventude estudiosa, da juventude da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que sempre manterá aceso para vocês, o fogo da amizade no lar da casa de Arnaldo e em nossa alma.



Sugestivo: doutorandos de 1955 à porta da Faculdade.

A Sala do «O Bisturi»

Campanha da Cadeira

Finalmente. Foi nos entregue a sala que servirá à Secretaria e Redação de «O BISTURI».

Sana-se a nosso ver uma falha fundamental, responsável por inúmeros defeitos do jornal, advindos da ausência de uma máquina de escrever, de um local de trabalho para os redatores, para reuniões, de arquivos para artigos publicados e publicáveis, de fotografias, de clichês, da lista de endereços, de números antigos, etc., etc..

Deixamos consignado o sincero reconhecimento ao Dr. J. Lacaz, dirigente da Reforma da Faculdade, que mais uma vez demonstrou sua amizade e boa vontade para com os estudantes. Não esqueceremos, Dr. Lacaz. Muito obrigado!

... MAS A SALA ESTÁ VAZIA

Precisamos de mesas, cadeiras, prateleiras, armários, uma máquina de escrever, cesta de papel, material de escritório, grampeador, régua, porta-canetas, etc.

E como não queremos nem precisamos de luxo, nem muito conforto, nem beleza, vamos solucionar o problema assim!

CAMPANHA DA CADEIRA

Vamos dar uma oportunidade aos Departamentos e também aos colegas de renovar seu mobiliário.

Ofereçam as cadeiras, escrivaninhas, prateleiras, armários, máquina de escrever, etc., etc., usadas e velhas a «O BISTURI» e terão vantagens múltiplas.

— farão uma boa ação (o que faz bem à consciência)

— ajudarão «O BISTURI» (o que é muito justo)

— se livrarão dos trastes (o que é alívio)

Portanto, vamos escolher já e separar para «O BISTURI». Logo mais estaremos passando pelos Departamentos à procura das ofertas, que serão agradecidas com uma publicação especial no próximo número.

Coopere na Campanha da Cadeira!

1 — O que levou a redigir este projeto?

— A desproporção entre o crescimento demográfico de nosso Estado e a pequena oportunidade oferecida pelo Governo aos que têm vocação para os estudos médicos.

2 — Como solucionaria o problema da divisão de trabalho no caso de desdobramento?

O desdobramento se processaria, se possível, dentro do horário comum. Em caso de eventual prolongamento das horas de trabalho, dispõe o Governo de recursos, como sejam, o pagamento de horas extras ou o contrato de servidores em número adequado.

3 — Já pensou nos problemas que surgirão com o desdobramento?

É curial a resposta afirmativa.

4 — Como solucionar o problema de verba para o caso de desdobramento?

Nenhuma verba é mais bem aplicada, nenhuma é de rendimento superior, àquela destinada ao desenvolvimento do nosso aparelhamento educacional. Nenhuma medida de austeridade ou de compressão de despesas pode invadir, de forma a prejudicar, o sistema de ensino do Estado. Qualquer medida restritiva, neste setor, é contraproducente, e revela a estreiteza de vistas do seu autor.

EXPEDIENTE "O BISTURI"

Órgão Oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina de Universidade de S. Paulo
AV. DR. ARNALDO N. 1
F.: 52-1729 — S. PAULO
Ano XXII - Outubro-Novembro de 55 - N. 73

DIRETOR: Wilhelm Kenzler.

REDATORES: José Knoplich e Odilon de Mello Franco Filho.

COLABORADORES: Fernando Proença Gouveia, Liurgo Franceschini, Israel Granatovitch, Azzo Widman, Jayme Waimann, Geraldo Modesto de Medeiros, Guglielmo Mistrorigo, Leão P. Machado, Frederico Amaral, Euclides Marques, Anoi Cordeiro, Italo Bocealandro, Alberto Levy, Paulo Gaudêncio, Edgard Raffaelli, J. B. França, Gerhard Malnic, Marco Segre, F. I. Taddeo, A. J. Montenegro e Tadasí Ito.

A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo discente e docente da FMUSP e aos médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias Bibliotecas e Poderes Públicos.

PUBLICIDADE: José Knoplich e F. Nilo Jr.
Taragem deste número: 2.500 exemplares

PROJETO TORLONI

Entrevista de "O Bisturi" com o deputado Hilário Torloni sobre o desdobramento de vagas na F. M. U. S. P.

Desde que começou a circular pelo Legislativo paulista o projeto Torloni do desdobramento das vagas no curso da FMUSP, reações as mais diversas tem êle desencadeado em nosso meio.

Com o intuito de trazer aos colegas as respostas às objeções que comumente têm sido feitas ao dito projeto, dá "O Bisturi" publicação a esta entrevista realizada com o deputado Hilário Torloni, que assim se dirige pela primeira vez diretamente aos acadêmicos de Medicina.

Queremos deixar claro que esta iniciativa do "Bisturi" não significa em absoluto uma nossa tomada de posição frente ao problema. Tão somente resolvemos trazê-lo a foco, para suscitar nos colegas um maior interesse por seu estudo e discussão.

Reconhecemos ser a questão levantada pelo projeto Torloni complexa demais para se tomarem posições apressadas a respeito, e preferimos deixar o assunto para os estudos e definições competentes da Congregação Acadêmica.

5 — Como resolver o problema da falta de corpo docente no caso de desdobramento?

Respondo com outra pergunta: Quantas aulas ministra o professor catedrático por semana? Mesmo que admitamos, para raciocinar, que os nossos catedráticos estivessem sobrecarregados de aulas, não significaria o desdobramento novas oportunidades para os assistentes, para os livres docentes? Não há, a meu ver, problema algum no concernente ao corpo docente.

6 — Acha V. Excia. que o nível do ensino vai melhorar, permanecer ou decair? Por que?

O nível do ensino é função, antes de tudo, da capacidade didática dos professores. A dos nossos já está sobejamente comprovada pela formação ininterrupta de ótimos facultativos e até de bom número de professores que continuam, em outras Escolas Médicas do País, a tradição de dignidade, eficiência e dedicação dos professores da nossa Faculdade. Os outros fatores (regime disciplinar, instalações materiais, etc.) são secundários, facilmente adaptáveis às contingências ocasionais, quando se tem em mente a alta finalidade, a urgente necessidade, da formação de novos médicos num país em que há um médico para cada 6.100 habitantes (se excluirmos as grandes capitais).

7 — Que acha do atual sistema de seleção feita na Faculdade?

Objeções e sugestões.

É problema altamente complexo, que, aliás, não constitui objeto da proposição de minha autoria. Exigiria, por si só, uma longa explanação, envolvendo um estudo de conjunto com o ensino secundário e sua articulação com o superior.

8 — Como solucionar a falta de espaço no caso de desdobramento?

Não creio que haja tal falta de espaço. Grande parte das instalações de nossa Faculdade ficam às moscas durante boa parte da semana. O desdobramento traria um aproveitamento melhor, mais racional, talvez integral, daquelas instalações, abrindo novas oportunidades ao seu pessoal docente.

9 — Não acha que antes do desdobramento seja necessária uma adaptação da Faculdade para receber o excedente?

Foi preventivo eventuais adaptações que não proponho o desdobramento simultâneo de todas as séries do curso médico. O desdobramento se faria paulatinamente, uma série por ano. No ano próximo, desdobrar-se-ia apenas a primeira série, no ano seguinte, também a segunda, e assim sucessivamente.

10 — Acha possível um curso noturno? Como?

Apesar de a Constituição do Estado de São Paulo determinar o desdobramento em período noturno, confesso que, para o curso médico, haveria dificuldades talvez insuperáveis, principalmente no ensino das cadeiras de clínica. Não figura em meu Projeto o desdobramento para o funcionamento noturno obrigatório, exatamente por isso. Para conciliar o texto constitucional, que determina o desdobramento em caráter imperativo (o que o Estado até hoje não cumpriu) com o seu funcionamento em período noturno (difícil senão impossível no curso médico), foi que incluí no projeto a expressão "se possível, em período noturno".

11 — Seria possível uma outra solução, no momento atual? Como?

Atualmente, creio que não há outra solução. Talvez não seja a

solução ideal. Mas, nos que entramos na Faculdade, ou que já nos formamos, não podemos ter a mentalidade do passageiro do bonde "camarão" que, após conseguir entrar, pede ao motoneiro que não páre no ponto seguinte... É mentalidade egoísta, que não se coaduna com o alto nível cultural e moral de nossa classe estudantil. Encontrei estudantes já aprovados por seis anos consecutivos nos difíceis exames vestibulares de nossa Faculdade, e que, entretanto, não conseguiram vaga até hoje. E persistem no intento, numa prova evidente de sua vocação médica. Querem ser médicos, mas o Estado não lhes permite. Onde fica a tão decantada justiça social, que impende ao Estado distribuir? Alguns milésimos de diferença na nota serão suficientes para outorgar a uns o direito de cursarem a Faculdade e

para negar a outros, também aprovados, o direito de serem médicos pela nossa tradicional Escola? Ao aluno rico, sobra a possibilidade de tentar o curso em escola particular de medicina. Mas, não estará falhando lamentavelmente o Estado que assim procede, negando aos estudantes pobres, se bem que culturalmente suficientes, aprovados em exames vestibulares, não estará o Estado desprezando inúmeras vocações, preciosas num País adolescente como o nosso, cujo índice sanitário é dos mais precários?

Acréedito que, para o futuro, quando as condições financeiras o permitirem, a fundação de novas Faculdades seja imperativa. O exemplo da de Ribeirão Preto, que vai ampliando anualmente o limite de matrículas na primeira série, creio que não deve ser desprezado pela nossa Faculdade. Acho que os exames vestibulares não devem ser facilitados. Acho que o ensino médico deve ser de alto nível. Mas, estou firmemente convicto de que, com uma pequenina dose de boa vontade por parte dos dirigentes e professores de nossa Faculdade, o desdobramento será exequível, abrindo novas perspectivas para os excedentes anuais, que o Estado timbra em desprezar, após considerá-los aptos para o curso médico em difíceis exames de admissão. Sei que os alunos de nossa Faculdade, em sua grande parte, são contrários a tal desdobramento. O intuito do meu projeto não poderia ser prejudicá-los. Permito-me lembrá-los a imensa injustiça que o Estado teima em cometer contra aqueles outros que, anualmente, vêm-se frustrados em sua vocação, apesar de aprovados, injustiça que não pode merecer a aprovação dos atuais estudantes de nossa gloriosa Faculdade de Medicina.

Entrevista de: Israel Granatovitch, Azzo Widman, e Jayme Waimann.

DA DIRETORIA DE SEDE

Você sabia, colega,

- 1º) Que a sala de xadrez está, provisoriamente, instalada onde era a antiga «farmácia»?
- 2º) Que a sede do C. A. O. C. é sua, minha, nossa e que cabe a cada um de nós a sua sobrevivência como está ou melhorada?
- 3º) Que é estabelecido um preço horário para o bilhar e o «snooker»?
- 4º) Que existe um livro para assinalar a sua dívida de «ajuda de custo» quando você terminou sua divisação?
- 5º) Que não é necessária a fiscalização neste sentido bastando que sua consciência de universitário leve até o livro para que você mesmo assinale o quanto «deve»?
- 6º) Que as melhorias da sede poderiam ser feitas às expensas da contribuição de cada um de nós?
- 7º) Que agora você já sabe tudo isto e poderá agir como um amigo sincero da diretoria e como um universitário ciente de seus deveres?
- 8º) Que esta diretoria aceita sugestões construtivas no sentido de se tornar a sede do CAOC cada vez melhor?

E. Aleixo de Paula

Hoje em dia, a grande afluência de enfermos, a complexidade dos exames, número de provas, gráficos, curvas, a facinação da documentação científica, completam nosso afastamento do contato pessoal com o paciente.

A enfermidade chega a ser uma espécie de abstração que nos faz esquecer o enfermo; nossa curiosidade científica, não nos deve ocultar o homem que está só consigo mesmo, com suas angústias e suas aflições.

Prof. René Leriche

BISTURI

1955

É este o número final de «O BISTURI» de 1955.

Havíamos programado um número para outubro e outro para novembro, cada um com 8 páginas.

No entanto, a premência do tempo, a pequena repercussão de um número que circularia na época dos exames, e principalmente a enorme dificuldade de obter a verba necessária, levou a Direção em decisão unânime com os redatores e colaboradores, a resolver editar apenas este número, com 16 páginas.

Não se trata absolutamente de uma «quebra de mão», pois em vez dos planejados 4 números com 8 páginas, (total de 32 páginas) fizemos circular 3 números com um total de 40 páginas.

Até 1956...

Estude. Faça Ciência.

Crie, dedique-se à Arte.

Trabalhe em sua profissão, porém exerça seu direito de atuar e influir com sua vontade e sua inteligência no teatro da vida universitária.

Lembre-se que é homem, ente social impulsionado à vida em comum; interesse-se pois pela sorte dessa comunidade de que é membro.

Os Laboratórios, a Propaganda e os Estudantes de Medicina

É assunto muitas vezes para piadas e histórias o tradicional fato do estudante ser sempre um «pronto». Todos sabem disso.

Acontece, no entanto, que por trás dessa situação até proverbial, quase sempre existe um drama. O drama de uma situação econômica. Ou melhor: da ausência de uma situação econômica que possibilite uma vida de preocupação apenas com a formação médica.

É a respeito desse drama que desejamos falar.

Para sanar em parte essa situação, o estudante «pronto» inclui no dicionário de sua vida um outro termo: o da «viragem». E esta pode ser a mais variada, desde que honestamente proporcione algum meio de viver um pouco melhor.

Entram então aqui, a esta altura da história, os laboratórios e casas de produtos farmacêuticos em geral. Mas se elas entram na história, nem sempre têm a consciência do seu papel. Justamente a consciência de que quando empregam um estudante (no caso, de Medicina) como propagandista de seus produtos fazem algo mais que um auxílio: estão participando com um mínimo de colaboração, para a consecução de uma situação um pouco mais humana para um indivíduo que também luta para o bem comum. Estão dando um pouco de muito a quem tem pouco e que por seu tipo de estudo não tem chance de ter mais que esse pouco.

Um laboratório empregando um estudante de medicina para a propaganda de seus produtos, não estará apenas servindo alguém, mas também, servindo-se bem desse alguém. Explicamos: quem melhor está capacitado para informar sobre um produto farmacêutico senão um estudante de medicina que é aquele que está mais em contacto com a ciência médica.

Além disso, o estudante hoje propagandista poderá ser amanhã o médico, que por conhecer de antemão a qualidade dos produtos que anunciou, será um seu aplicador consciencioso e divulgador também do padrão de quem o fez.

Há outros aspectos mais que poderíamos considerar como a maior facilidade que tem o estudante de penetrar e atuar nos lugares do hospital onde se encontra o médico e também da sua maior facilidade de entendimento com este.

Tudo isso, porém, parece que nem sempre é ponderado e as consequências aí estão: o estudante de bolsos vazios e o médico a ser procurado por propagandistas que nunca tiveram a oportunidade de «bolar» algo sobre medicina e que constroem no ar a eficácia abstrata, de algo que eles desconhecem quase que completamente.

Traduzindo esse esquecimento da pessoa do estudante vemos à porta do hospital propagandistas TENTANDO fazer propaganda a médicos em trânsito, e portanto, apressados e dentro do hospital, funcionários que lá trabalham, entregando-se ao mesmo afã nas horas vagas (?)

Sabemos que a esta altura dos fatos os responsáveis pela propaganda dos laboratórios têm a arrazoar a favor da sua atitude, o argumento de que nem sempre os estudantes estão conscientes da responsabilidade que lhes cabe como propagandistas. Admitimos a constatação mas negamos as conclusões. Não se justifica que, pela irresponsabilidade de alguns, outros mais conscienciosos tenham fechadas para si as oportunidades para um trabalho decente.

A esse respeito o próprio interesse comum poderia levar os estudantes propagandistas a estabelecer uma espécie de Código de trabalho a que todos teriam de se submeter, com pena de o faltoso a esse código prejudicar os outros que trabalhassem corretamente.

Com isso se eliminariam as possibilidades de desleixos ou outros males e através de uma reforma de mentalidades os la-

boratórios estariam proycando no terreno da compreensão e das medidas os propósitos que sempre quiseram mostrar, de trabalhar para o bem da sociedade no nobre campo a que se dedicam.

Com estes fatos em mente é que «O BISTURI» através destas colunas lança um apelo aos Laboratórios de que, compreendendo a importância do que foi exposto, doravante encarem com maior simpatia os pedidos de representação que lhes forem formulados por estudantes de medicina. Que deem preferência a esses estudantes na sucessão de seus propagandistas.

Esta compreensão, além dos remédios e das pesquisas, seria mais outro ponto em que os Laboratórios se orgulhariam de contribuir para a Classe Médica, e consequentemente para aqueles que nela vão entrando progressivamente: os estudantes.

NOTA

Era nosso desejo publicar uma relação daqueles Laboratórios que atualmente têm como seus propagandistas no H. C., alunos desta Faculdade.

Infelizmente dificuldades de conseguí-la atualizada, impediram sua publicação neste número.

Mais 2 lembretes para o H. C.

Abriço do P. S.



Para melhorar ainda mais o alto padrão de assistência lembramos a conveniência e justiça de um abriço, um simples teto, alguns bancos e um bebedouro, para os acompanhantes dos pacientes do P. S., que ficam horas a fio ao relento, sentados na amurada de pedra, sofrendo o frio e vento ou um sol causticante, além de angústia própria da situação.

Jardins do H. C.



Os jardins do H. C. não existem. Só na entrada há um gramado, árvores e um monumento.

Nos lados e fundos existem áreas baldias, abandonadas, albergando lixo, velharias, ruínas, cães vadios, ratos... É típico cuidarmos só das aparências, e não do «fundo», mas uma instituição universitária padrão A não precisa seguir esta regra.

Liga de Combate à Febre Reumática

Começará em dezembro. Inscreva-se. Curso do Prof. Decourt.

Em virtude da Mac-Med, Semana de Debates, Eleição no C. A. O. C.,

Isso, no entanto, faremos em época oportuna, num reconhecimento àqueles Laboratórios que por sua atitude demonstraram compreender o problema em questão.

Até lá, esperamos que a lista esteja bem engrossada. São os nossos votos.

exames, concurso para SAMDU etc. o curso sobre etiologia, clínica, terapêutica profilaxia da Febre Reumática a ser ministrado pelo Prof. Decourt será realizado em princípios de dezembro próximo.

Destina-se esse curso a dar uma orientação geral aos estudantes ue desejam trabalhar na Liga.

Em reuniões após as aulas serão traçados os planos de ação imediata da Liga e feita a estruturação e discussão de seu funcionamento e trabalho.

É mais uma campanha vitoriosa do «O Bisturi».

Já se inscreveram os colegas Hans Wolfgang Halbe, Giovanni Capellano, José Natal Sartoreto, Adib Salem Bouabci, Maria Libia de Bedia, José Knoplich, A. Henrique, J. Ballini e Willy Kenzler com os quais podem ser dadas novas adesões.

Que a L. C. F. R. ajude um pouco o estudo do problema, da assistência à população, e o aprendizado dos colegas, e ter-se-á tornado mais uma realização positiva dos estudantes, mais uma linha em sua folha de serviço, mais um mérito para elevação de seu conceito como classe capaz e empreendedora.

COLEGA

Escolha um Departamento do C. A. O. C. torne-se seu fiscal. Acompanhe, inquiria, exija, denuncie, elogie, estimule, conforme o caso.

Visite U. E. E. Fica à rua 24 de maio, 207 — 8.º andar. Procure saber da atuação do C. A. O. C. no plano estadual.

Você tem uma crítica a um aspecto do Curso Médico? Transforme-a em sugestão. Leve-a ao C. A. O. C. Exija que seja estudada, emendada, e levada oficialmente às autoridades competentes.

Procure assistir a uma reunião da Diretoria do C. A. O. C. Ponha-se a par dos problemas e das soluções.

Procure se inteirar dos vários aspectos dos problemas de Cátedra Vitalicia, Concursos para Cátedra, Tempo Integral em Clínica.

LEMBRE-SE

Os alunos que não estão quites com a tesouraria, deverão fazê-lo com urgência. Prazo até o dia 30 de novembro.



cloroanfenicol e bismuto associados constituem um progresso real na terapia rápida das anginas

Bismocetina

Lepetit



Apresentação: Caixas com 2 supositórios

A IX Semana Brasileira de Debates Científicos,

REALIZADA EM SALVADOR, BAHIA, DE 9 A 16 DE OUTUBRO DE 1955

Mais uma vez os estudantes de medicina do Brasil, lograram realizar o seu já tradicional conclave científico que, há 9 anos, vem se apresentando regularmente nas diferentes Capitais do país.

A IX Semana, realizada em Salvador, sofreu, entretanto, um adiamento, pois que, é sabido, deveria ser efetuada durante a Semana da Pátria afim de que prejudicasse o mínimo possível as atividades letivas. Por motivos já esclarecidos e comentados pelo nosso Departamento Científico, os colegas baianos solicitaram um adiamento de sua realização, marcando-a para os dias 9 a 16 de outubro. Este fato veio, não só quebrar as regras que ditam a organização da Semana, como também trouxe dificuldades para os seus participantes, quer pela proximidade dos exames de fim de ano, quer por ter-se desen-

culdade mantenha sua posição privilegiada nos conclaves científicos estudantis. Este apelo deve ainda ser realçado, uma vez que, conforme ficou decidido em Salvador, nos próximos anos todos os trabalhos deverão ser enviados à localidade Sede, com uma antecedência de 20 dias. Portanto, colegas: iniciativa, persistência e pontualidade.

Comentando o lado negativo, houve, sem dúvida, durante a Semana, vários trabalhos que não fizeram jus a críticas elogiosas por parte das bancas; mas destes, apenas um pertencia a nossa Escola e mesmo assim não foi dos mais arrazados.

Aproveitamos este ensejo para sugerir aos colegas que, em proveito próprio e de nossa Escola, submetam sempre seus trabalhos a uma crítica severa do Departamento onde têm origem.

OS PAULISTAS

Quando ao comportamento das Delegações, impressionou-nos de veras a cordialidade recíproca, sobretudo entre os paulistas que, embora provenientes de 3 Faculdades diferentes, apresentaram-se como verdadeiros irmãos. Entretanto, é com relação a essa mesma gente de São Paulo que desejamos fazer um reparo. Se, por um lado, na apresentação de seus trabalhos, mostram-se os paulistas com alto nível científico de iniciativa e crítica, já, nos comentários dos demais trabalhos apresentados, não sabemos bem o motivo, não é o mesmo o seu interesse em pedir esclarecimentos e fazer sugestões como procedem os colegas de outras Faculdades. Portanto, é nesse sentido que queremos fazer uma sugestão, isto é, que os colegas partissem para a X Semana, imbuídos também desse espírito de crítica e de interesse pelos demais trabalhos. Assim sendo, a Delegação de São Paulo não só se distinguiria na apresentação de suas colaborações, mas também se faria notar, pela apreciação e crítica dos trabalhos de seus colegas semanistas. Cumpre salientar ainda que, justamente pelo nosso maior número, com um pouco de ordenação e boa vontade esse aspecto seria brilhantemente preenchido, bastando para isso, que os colegas se distribuíssem pelas várias sessões, incumbidos anteriormente de tomar conhecimento mais íntimo dos assuntos dos diferentes trabalhos.

ORGANIZAÇÃO

Quando à organização, esta Semana não teve aí, de início, um dos seus pontos altos. Entretanto, o cavalheirismo a boa vontade dos colegas baianos conseguiram logo sanar esta falha. Por outro lado, não coube a eles unicamente tal senão, uma vez que a bancada de São Paulo, com 42 membros, só chegou a Salvador no dia 9 à noite, quando a sessão prévia de organização já havia sido realizada. Este fato trouxe sérios desarranjos na estruturação das sessões. Porém, também a nós não coube tal culpa, uma vez que o mau tempo reinante nesta Capital impediu que partíssemos à hora pré-estabelecida.

No tocante às acomodações, elas estiveram razoáveis, apontando-se como principal falha, as longas distâncias que tínhamos de vencer ao nos dirigirmos aos locais das sessões. Por outro lado, graças à gentileza dos colegas anfitriões, conseguimos 17 lugares gratuitos,

quando apenas 10, por direito, nos estavam reservados. Os demais excedentes, uma vez que éramos 24, foram pagos fraternalmente por todos os membros da Delegação.

SOCIAIS

No que tange à parte social, foi, de um modo geral, onde mais se queixaram os semanistas. Prejudicada, de um lado pelo adiamento das sessões e de outro pelas dificuldades encontradas pelos colegas baianos em organizá-la, resumiu-se no seguinte: um almoço na "Casa do Universitário", um chá na Escola de Enfermagem, um passeio de ônibus pelos pontos mais pitorescos da cidade, uma demonstração de capoeira e uma festa na Faculdade de Filosofia, que não nos foi dedicada, mas à qual fomos convidados de honra. Quanto aos passeios de iniciativa particular, nossa Delegação não teve um único dia sequer em que pudesse sair coletivamente, pois todos os dias tivemos trabalhos apresentados. Ainda, como complemento dessa parte social, devemos fazer menção de agradecimento à Delegação de Pernambuco, que teve a gentileza de oferecer um cock-tail aos demais colegas, e em especial às moças de São Paulo.

PENSÃO: CR\$ 390,00 MENSAIS

Merece consideração à parte a "Casa do Universitário" da Bahia. Embora não muito grande, é dos lugares mais agradáveis de Salvador. Conta com um ótimo restaurante, que fornece duas refeições diárias por apenas Cr\$ 240,00 mensais e abriga 74 estudantes a Cr\$ 390,00 mensais incluindo as refeições. Esta Casa, situada num dos melhores pontos da cidade, apresenta serviço de barbeiro, engraxate, bar, cabelereiro para moças e até um balneário, uma vez que seu quintal beira o mar.

AS ENFERMEIRAS

Outro fato pitoresco foi o Chá da Escola de Enfermagem a que já fizemos alusão. Nesta reunião, que teve um caráter dançante, as moças da própria Escola foram proibidas, pela sua Diretoria, de dançar. Por estas e outras, como a má vontade demonstrada pela Presidente do D.A. daquela Escola, em permutar flâmulas com o nosso Chefe de Delegação, esta reunião não nos pareceu totalmente à baiana.

Queremos também frizar que, durante o passeio de ônibus, fez especial sucesso a nossa modinha do "schistosomá", divertindo os demais semanistas e as moças da Faculdade de Filosofia local que nos acompanhavam.

OFICIALIZAÇÃO

Como complemento deste nosso comentário, queremos informar os colegas, que será iniciada uma campanha de âmbito mais amplo possível, no sentido de oficialização da Semana Brasileira de Debates Científicos que, então, passaria a contar com uma verba oficial para maior êxito de sua organização. Sendo assim, toda colaboração, com este propósito, será indispensável dos colegas universitários.

BAIANOS, VERDADEIROS ANFITRIÕES

Antes de finalizar, não queremos deixar de manifestar nossos agradecimentos aos baianos que, em todo decorrer da Semana, nos brindaram com seu cavalheirismo de verdadeiros anfitriões, conseguindo fazer com que a Semana se desenrolasse num ambiente de

Atividades do Departamento Científico

Se, através desse artigo, transmitirmos aos colegas, em súmula sintética, a organização e as finalidades do Departamento Científico, teremos satisfeito o nosso intento.

Baseada no alto espírito de ordem e organização do seu presidente, tem a atual Diretoria, procurado regulamentar as funções do Departamento, no intuito de propiciar a Diretores futuros, oportunidade de trabalharem sem solução de continuidade, mesmo quando modificações se fizerem necessárias.

Para isso:

I — Modificações nos estatutos: — Elaborados em 1931, os estatutos tornaram-se obsoletos dada a ampliação do campo de atividades do Departamento. Em breve será convocada Assembléia Geral para aprovação dos colegas.

II — Elaboração de um regimento interno para atender às funções expressas nos estatutos.

Essas modificações, bem como as atividades do D.C. no corrente ano, serão publicadas em "Revista de Medicina" de fevereiro de 1956.

Vejam os em súmula, as principais funções do D.C., focalizando-as no seu estado atual:

I — FUNÇÕES PERMANENTES:

A — Semana de Debates Científicos: — Realizou-se em Salvador de 9 a 16 de outubro p.f. São atribuições do D.C.:

1 — Informar aos colegas a data para que concluem seus trabalhos.

2 — Conseguir transporte para os relatores dos trabalhos.

3 — Promover reunião com os autores dos trabalhos para, informá-los das condições de viagem e, inclusive, solicitar sua colaboração para solução do item 2.

4 — Reivindicações, se necessárias, na cidade sede da Semana.

1 — B — Revista — Direção: — a atual Diretoria orientou a "Revista de Medicina" no sentido de publicar artigos de revisão de autoria de médicos ou professores competentes, no intuito de assistir melhor às nossas necessidades de estudantes. Outrossim, conseguimos desse modo pela melhor sequência dos artigos publicados, aumentar o número de assinaturas e, em consequência, o

cordialidade e de amizade, sem deixar que os tropeços encontrados por eles na organização da mesma, empanassem seu brilho.

Assim, tivemos mais a IX S.B.D.C., que, como as demais, também contribuiu, temos certeza, para o alargamento de nossos horizontes de futuros médicos e o estreitamento das relações dos universitários brasileiros.

Licurgo José Franceschini
doutorando-chefe da
delegação da
F.M.U.S.P.

próximo número terá 50 exemplares mais em sua tiragem. Logicamente, o "déficit" financeiro tornou-se menor.

2 — Papel: — Estão quase concluídas as negociações para importação de papel "couchet"; possivelmente, para o ano vindouro a Diretoria eleita poderá usar esse papel.

3 — Capa: — Focalizando fotografia antiga, "Revista de Medicina" não expressa o nosso progresso. Um desenhista especializado cuida atualmente do assunto.

C — Cursos: — D.C. organiza cursos, solicitando-os de médicos de competência reconhecida. Foram realizados vários, como é de conhecimento geral, e novos serão ministrados: Medicina de Urgência, Estatística, Psicologia, etc. Tentaremos tornar "praxe" a avaliação do aproveitamento através de critério adotado pelo organizador do programa.

D — Prêmios: — Existiram alguns prêmios fornecidos por instituições várias. Por falta de organização estão esquecidos. Estamos tentando organizá-lo e criar novos.

II — FUNÇÕES OCASIONAIS:

1 — Mudança de sala: — O D.C. deverá mudar-se. Seu presidente, o Ddo. H. Lemmi, dirigiu (o quanto lhe permitiu o Dr. Lacaz) a construção da nova sala; para isso tem percorrido a cidade em visita a várias casas de materiais de construção, elétricos, etc.

2 — Concursos: — O D.C. deverá interessar-se por vagas para estudantes em várias instituições dissolvendo as "panelas" Assim ao SAMDU foi solicitado Concurso para Ddos. Saberemos resposta em breve.

3 — Por solicitação do D.C. o jornal "A Gazeta" concedeu-nos pequena coluna, às sextas feiras, para publicação de assuntos variados, de preferência de âmbito médico-social.

Tôdas as informações sobre as atividades em andamento que possam interessar aos colegas estarão no "Quadro de avisos do D.C."

Esperamos ter mostrado o "espírito" com que funciona o D.C. Deduz-se então, que suas finalidades só serão preenchidas se todos nós nos interessarmos por elas, se sentirmos "de perto" as dificuldades para atingi-las; sem conhecer a dificuldade não poderemos vencê-la. 500 sugestões para um problema poderão conter a solução.

Só uma classe organizada faz-se representar integralmente!

G. Modesto
Secretário Geral do D.C.



Parte da Delegação da F. M. U. S. P. que foi à Bahia, à IX Semana Brasileira de Debates Científicos.

rolado em dias totalmente úteis trazendo maiores prejuízos escolares. Esperamos tal fato não volte a se repetir, uma vez que os colegas gaúchos, próximos anfitriões da Semana, participam do nosso ponto de vista e se empenharão no sentido de devolver-lhe a época mais favorável.

Dado o grande número de colegas que se candidataram à participação da nova Semana, não foi suficiente a verba destacada pelo C.A.O.C. para a aquisição das passagens. Na solução desse problema colaboraram, de um lado, os diretores do Departamento Científico e todos os colegas semanistas; e de outro, isto é daquele generoso, todo o Corpo Docente de nossa Faculdade, os Laboratórios Farmacêuticos de São Paulo e a própria Companhia do Loyde Aéreo, aos quais, portanto, deixamos nossos profundos agradecimentos e admiração por sua alta e irrestrita compreensão de nossas dificuldades.

NOSSA PARTICIPAÇÃO

Comentando de início o setor propriamente científico do conclave, queremos esclarecer a posição de nossa Faculdade. Foram inscritas na IX S.B.D.C. 19 Faculdades de Medicina, com um total de 109 trabalhos; destes, 34 pertenciam à F.M.U.S.P. fornecendo, portanto, mais uma vez, os 30% com que todos os anos costumamos cooperar. Entretanto, como se aconteceu, apenas 83 trabalhos foram apresentados na Semana e destes, 22 pertenciam a nossa Escola. Não há dúvida que ainda concorremos com grande maioria, mas por outro lado, nossas desistências foram proporcionalmente maiores que aquelas de outras Escolas, como a Nacional de Medicina por exemplo, que dos 10 trabalhos inscritos, não teve falha de um sequer. Vai aqui, então, um apelo aos colegas candidatos às próximas Semanas, que, iniciados seus trabalhos, não esmoreçam na realização dos mesmos, para que nossa Fa-

CASA CIRURGICA
COSTA & CARVALHO

Cirurgia — Móveis para consultórios — Artigos em geral para médicos, parteiras, hospitais e farmácias — Filmes para raio X — Gazes para anestesia — Vidraria para Laboratório

Vendas para estudantes com desconto de 10%

Rua Senador Feijó, 121 — Fones: 32-0132 e 35-9029
Caixa Postal, 1410
S. PAULO — BRASIL

O Professor Carlos da Silva Lacaz fala sobre Ensino Médico

CONSELHOS, OPINIÕES, PROPOSTAS DE UM CATEDRÁTICO DA FACULDADE

1) Se pudesse dar três conselhos para o estudante de medicina, quais seriam?

- 1.º) Amar a verdade científica.
- 2.º) Amar a verdade moral.
- 3.º) Reagir corajosamente contra tudo o que estiver errado, sem transigências ou abdições, empregando para isto todas as forças vivas de uma juventude batalhadora. A vida moderna consagrou certas fórmulas contra as quais os moços precisam sempre estar em guarda. É preciso ter coragem, coragem de ser justo, honesto, de resistir à tentação, coragem do cumprimento do dever.

2) Acha que o ensino nesta Faculdade está em ascensão ou em declínio?

Indiscutivelmente, o ensino está em ascensão. O Hospital das Clínicas veio propiciar aos alunos, elementos de aprendizagem de primeira categoria. Se o internato hospitalar fosse obrigatório aos candidatos ao título de doutor em medicina, a situação melhoraria, integrando cada vez mais os alunos na realidade profissional. Falhas existem na seriação do curso médico e o ideal seria que o professor e o aluno verificassem o quanto lhe toca de responsabilidade pelo que existe de errado em matéria de instrução médica. Todavia, o ensino nesta Faculdade, mágrado as opiniões de alguns detratores gratuitos; melhorou consideravelmente e tende a melhorar, sem o "alarde de confrontações propositais, nem o desejo disfarçado de incontinente exibicionismo reformador".

3) Que acha do nível do estudante da Faculdade?

Bom, com exceções:

4) O que entende da Faculdade como centro de pesquisas?

Não há bom ensino sem pesquisa paralela. A produção científica eleva indiretamente o ensino. O ensino de cunho científico deverá ser estimulado, razão pela qual não podemos deformar as linhas mestras dessa orientação adotada na Faculdade de Medicina de São Paulo. O grau de cultura a que atingiu a medicina paulista se deve ao fato de a Faculdade manter a investigação e a produção científicas ao mesmo nível em que faz o ensino.

5) O desprezo de certos estudantes pelo curso básico de medicina tem razão de ser?

Não há propriamente desprezo dos estudantes pelo curso básico de medicina. Um estudante, geralmente, desde as primeiras

Tempo integral para todas as cadeiras — Internato obrigatório — Aumentar o período letivo — Jubilação dos alunos

séries do curso, quer viver os problemas da medicina, razão pela qual, nós, professores do curso básico, devemos nos esforçar para entrosar o laboratório com a clínica, numa diretriz pedagógica das mais salutaras. Com razão, diz Waldemir Miranda(1953), "o que é fundamental para o aluno é o estudo comparativo entre o micróbio e a doença por ele produzida, entre o teor químico do sangue e o distúrbio metabólico aparente, entre a lesão anatômica e a sintomatologia clínica, entre o método de imunização e a sua aplicação prática, entre a ação farmacodinâmica e a terapêutica médica. A medicina é uma só, nascida e vivida à beira do leito, sempre em busca das incógnitas da patologia". Esta reforma nos métodos de ensino se impõe, para melhor preparo técnico e profissional dos futuros médicos.

6) Acha suficiente e funcional a distribuição e a duração do ano escolar nesta Faculdade? Quais as medidas que o Snr. proporia para a maior eficiência do ensino?

É evidente que há erros em nossa organização pedagógica. Se me fosse dado opinar sobre o assunto, consubstanciaria meu ponto de vista nos seguintes itens:

1.º) Tempo integral para todas as cadeiras do curso médico, conceituando aquele regime dentro de novas diretrizes que não impeçam seus ocupantes de entrar em contato permanente e necessário com os doentes e portanto, com a realidade profissional. O regime de tempo integral não é bem compreendido em

nosso meio; no momento, êle tolhe os movimentos do professor e dos assistentes, impedindo-os de cumprir satisfatoriamente o seu dever específico. Vivemos insulados, segregados, encarcerados "intra-muros", como personagens presos à rotina de certos afazeres, sem contato com o mundo exterior, como se a Faculdade fosse uma torre de marfim e não existisse, ao contrário, em função do meio social a que deve servir e no qual vive e se elabora tanta coisa de que o pro-

fessor não pode alhear-se. O tempo integral está burocratizado; entre nós, êle é confundido com o mero "sobre-tempo". O professor e o docente devem fazer o tempo integral em toda a extensão, não se impedindo que pratiquem atos e exerçam atividades não colidentes com a integral aplicação de sua capacidade ao ensino da matéria que professam, devendo até ser estimulado a praticá-los e exercê-los, toda vez que, além de não colidirem com êsse objetivo, ao

contrário, auxiliam a realizá-lo. Esta convergência dos esforços do professor, da maneira mais completa que fôr possível para o desempenho de sua função, é que constitui, em verdade, o emprego integral do seu tempo a serviço do encargo recebido. Do contrário, sua capacidade é apenas parcialmente, limitadamente aproveitada. Não é mediante vedações e proibições draconianas que se estimula o regime de tempo integral. A observação e a experiência provam que o docente impedido de exercer fora dos muros da Universidade atividades relacionadas com a dis-

Conclui na página seguinte

PARA MEDITAR

Ensino de Clínica por estágios de semi-internato

NOTA PRÉVIA

Um dos fatores do deficiente aproveitamento do aluno em seu curso de clínica, é, a nosso ver, a impossibilidade do estudante "viver" realmente como médico os problemas e aspectos interessantes das diferentes cátedras.

Realmente, o curso com o sistema atual de aulas teóricas e práticas de 3 especialidades completamente diferentes por dia, não permite o estudante sentir mais profundamente os atrativos, perceber as dificuldades, acompanhar as diferentes etapas do diagnóstico, da evolução, da terapêutica.

Tomamos, para exemplificar, o 4.º ano, numa segunda-feira:

8 hs. — Clínica médica: aula teórica; 9 hs. — Clínica médica: prática; 10 hs. — Moléstias infecciosas; 14 hs. — Anatomia Patológica: teórica; 15,30 hs. — Anatomia Patológica: prática.

Ao fim do dia, revendo seus apontamentos, o estudante constata (escolhendo exemplos a esmo) que de agora em diante êle "já conhece" cardiopatias congênitas, enfarte do miocárdio, varicela e glomerulo-nefrites.

Sim, tudo aquilo foi objeto de aula num dia. É evidentemente o resto do dia e a noite não serão suficientes nem para reler os apontamentos, quanto menos para estudar os assuntos em algum livro.

No dia seguinte repete-se o fato com Clínica Cirúrgica, Pediatria e Psiquiatria, e no fim da semana ainda a Técnica Cirúrgica.

Não conseguindo acompanhar o curso de modo a formar pelo menos uma idéia básica e firme

de orientação geral do exame, conduta diagnóstica e terapêutica em cada especialidade, acontece geralmente (99% dos que querem aprender) que o estudante se agrega em alguma enfermaria, onde apesar de não ter funções legalmente definidas, vai aprender mais.

Aprende mais porque, acompanhando o doente desde sua entrada (as vezes desde o ambulatório) sentiu, viveu dias seguidos as dúvidas diagnósticas, a expectativa diante dos exames (cujos pedidos êle preencheu e cujo material êle colheu), porque fez a evolução diária, verificou o efeito da terapêutica, assistiu a reuniões sobre o caso, observou o critério de cura, ou assistiu a necropsia haurindo todos seus ensinamentos.

E o caso assim vivido, acompanhado em suas minúcias, discutido diariamente com colegas, com os internos, com o professor, não se apaga jamais da memória.

Ao passo que o caso apresentado numa aula prática, ou pseudo-prática, com doente em convalescência e sem os sintomas e sinais que determinam sua internação, com exames incompletos, com diagnóstico feito, não passa de um acúmulo de impressões e conhecimentos a que se acrescem dúvidas quando relembrado posteriormente, dúvidas que nunca mais serão esclarecidas, porque a próxima aula será dali a dias, com outro doente, outro assunto, sem tempo e sem oportunidade para voltar atrás.

Na cirurgia crescem mais 2 fatos: o doente difere totalmente no pré e pos-operatório; o estudan-

te não tem, nem pode ter, oportunidade de instrumentar ou ajudar.

Consequência - O estudante abandona o curso o mais possível para estagiar nas enfermarias. É lógico: êle quer aprender quer ter prática, e não pseudo-prática.

Por outro lado é voz corrente no H. C. que "no internato é que se aprende medicina" o que vem confirmar nossa opinião de que só a convivência com os doentes, a presença constante na enfermaria, a participação na rotina da enfermaria, juntamente com os conhecimentos básicos ministrados em aulas teóricas é o meio de adquirir algum conhecimento positivo, firme e consistente.

Então porque não fazer o ensino das cadeiras de Clínica (quem sabe se também as de laboratório) por estágios de semi-internato?

O sistema de rodízio em grupos evitaria o acúmulo de estudantes numa clínica.

Imagine-se, que em vez de 3 aulas semanais durante todo o ano, fosse destinada ao Curso de Clínica Médica 1½ mês ou 2 meses de 6 manhãs semanais ou quem sabe, 1 mês de tempo integral.

O grupo de 20-25 estudantes terá uma aula teórica por dia (ou 2 se for tempo integral) e ficará o resto do dia acompanhando a rotina da clínica, participando de visitas, reuniões, conferências, e desempenhando funções específicas como a elaboração de história, evolução, pedido de exame, colheita de material, sob supervisão esclarecedora de um docente.

Desse modo haverá oportunidade para que a noite o estudante tenha interesse e tempo de estudar seqüentemente o assunto do estágio em livros adequados.

As dúvidas serão resolvidas no dia seguinte no decorrer do contato constante com os médicos da clínica.

A importância de cada dado da história, de cada detalhe dos exames, será percebida no uso que os diferentes médicos deles farão na discussão diagnóstica do caso.

A verdadeira possibilidade e significado de um ECG, de uma radioscopia, de uma cateterismo serão melhor avaliados porque haverá oportunidade de pedir,

Conclui na página seguinte

NOVATROPINA

Laboratório **STEG** Sintético

FILINASMA

Ensino Médico

Geralmente negam-nos os professores capacidade para tratar-mos de questões atinentes ao ensino médico, porque não temos a experiência que eles dizem possuir.

Realmente não temos experiência, todavia possuímos discernimento suficiente para tomarmos partido quando tendências se chocam, quando ao conformismo dominante se opõem idéias que em nosso meio são revolucionárias.

País em que o ensino médico é de baixo nível e praticamente desprovido de tradição científica, como declarou recentemente o professor Luiz Carlos Junqueira, acreditamos que no Brasil a maior parte dos professores universitários não possui experiência científica que lhes confira a autoridade que por vezes aparentam.

Soluções inteligentes para os nossos problemas não implicam necessariamente em consultas a experiência passadas. Exigem, isto sim, uma adaptação à situação atual da ciência.

E convenhamos não ser isto o que se verifica em nosso meio. E' deprimente observar ser ainda preciso que alguns professores e cientistas venham a público insistir na necessidade de pesquisa em nossas Universidades.

E' deprimente assistir ao espetáculo de acadêmicos decorando páginas e páginas de seus indefectíveis cadernos, dignos de um curso ginásial.

E' deprimente verificar entre nós a mentalidade retrógrada de professores que persistem na tóla pretensão de nos transformar em enciclopédias ambulantes.

Para esses repetimos as palavras de Bernardo Alberto Houssay: "Aos estudantes de medicina deve-se ministrar conhecimentos selecionados. Estará em melhores condições para ensiná-los quem conhecer a matéria em toda sua amplitude e possua experiência pessoal de seus métodos e técnicas.

E' melhor compreender com clareza algumas noções fundamentais que ter um conhecimento impreciso de um grande número de fatos".

Nesse terreno do ensino, é preciso que algo novo, revolucionário mesmo, seja feito pois só assim poderemos progredir de verdade.

O Dr. Maurício Rocha e Silva fez há algum tempo um apanhado da situação do ensino entre nós. Essas considerações caracterizam-se pela sua objetividade e as sugestões que ele apresenta acreditamos trariam, se adotadas, um considerável avanço para nossa Medicina.

Dá a importância que emprestamos às suas palavras.

Referindo-se à nossa atual organização universitária, declara:

"Nossa organização universitária de nenhuma maneira proporciona os meios de estudo para alguém que se queira dedicar à pesquisa médica. A orientação é de regra geral falsa e das nossas escolas superiores, com raras exceções só pode sair indivíduo mal formado para a pesquisa científica, pelo exemplo maléfico de professores que não pesquisam ou, se pesquisam, usam métodos obsoletos, com o único objetivo de concorrer a prêmios de natureza duvidosa ou de aumentar o número de suas publicações, que nunca são apresentadas às sociedades científicas ou congressos e são feitas apenas para circular em grupo restrito de amigos e dependentes, onde predominam os elogios mútuos.

Voltemos à organização da ciência.

Em primeiro lugar, devem estar situados professores universitários que deveriam ensinar o método de pesquisa científica. E' fácil dizer que a pesquisa deve ser feita nos institutos, mas quem fará esta ciência nos institutos se os nossos professores não a ensinam?

Porque na realidade não sabem como fazê-lo e porque foram escolhidos em nosso país por um método que seleciona "didatas" e exclui das cogitações toda a vida de pesquisador dos candidatos. Fica assim clara a chamada "reação em cadeia" ou círculo vicioso que se estabelece. Para terem mais um amigo nas cátedras, os defensores do concurso sacrificam gerações de alunos, força viva do país que se vai formar desorientada, desprezando sua ciência, com a mentalidade colonial típica de alguns dos nossos profissionais. E' fácil e cômodo receber os remédios e materiais que os povos mais avançados descobriram, da mesma maneira que recebemos os "Cadillacs", e os aviões a jacto, o rádio, a televisão, a penicilina e estreptomycin, em troca de hortaliças que a natureza bondosamente fabrica para nós.

Mas da mesma maneira que os pioneiros procuram lançar as bases de novas indústrias em nosso meio, chegará também o tempo em que os métodos de escolha dos nossos professores universitários permitirão o começo de uma nova era de pesquisa na Universidade. Os primeiros sinais dessa nova era já aparecem no horizonte. Fundam-se faculdades de medicina e de engenharia com novos elementos importados ou escolhidos aqui mas escolhidos pelo que realizaram no campo da pesquisa científica.

Algumas de nossas faculdades já carunchadas pelo vírus do concurso poucas chances terão de reformar nos próximos 20 ou 30 anos, mas as novas são uma esperança.

Quero deixar bem claro que as críticas aqui emitidas ao nosso sistema universitário não procuram demonstrar que o ensino deva ser relegado a um segundo plano. O ensino é impossível sem a pesquisa e, portanto, são os chamados "didatas puros" os que relegam o ensino para plano secundário. Na verdade, não fazem ensino universitário. Apenas prolongam inutilmente o tipo de ensino administrado nos ginásios, ensino essencialmente livresco, de segunda mão, sem aquela inspiração que somente pode ser dada pelos que sabem interrogar a natureza e desvendá-la os mistérios.

Os grandes didatas que entraram na história da ciência foram sempre grandes pesquisadores. Por exemplo, todos os grandes tratados de Fisiologia e Farmacologia, como os de Bayliss, Starling, Houssay, Burn e Gaddum, foram escritos por grandes pesquisadores e não conheço nenhum tratado famoso que tivesse escrito por alguém que fosse apenas um grande didata sem ser pesquisador.

Que os responsáveis pelo ensino meditem sobre essas palavras, é o nosso desejo.

ALBERTO LEVY

WALTER LTDA.

IMPORTADORES E FABRICANTES

Distribuidores de instrumentos cirúrgicos alemães «AESCULAP»

Aparelhos Eletro-Medicinais

Aparelhos de Diatermia e Raios-X

Instrumentos Cirúrgicos e Móveis Ascéticos

Artigos em geral para Médicos, Hospitais e Laboratórios

Preços especiais para estudantes e doutorandos e fornecemos consultórios completos a preços de fábrica

Orçamento sem compromisso

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 59 — Loja — São Paulo

Telefones: 34-0691 - 35-1568

Caixa Postal, 4.173

PARA MEDITAR

➡ Conclusão da página anterior

encaminhar, e presenciar a feitura destes exames, observando suas filigranas técnicas, seus detalhes, suas dificuldades de interpretação, sua grande importância ou seu valor relativo, conforme o caso.

Os sintomas crônicos serão observados desde seu início; os agudos em sua totalidade; só assim há uma possibilidade real do estudante presenciar uma convulsão tetânica, uma crise anginoide, os momentos cruciais de um enfarte, a instalação de um edema agudo, uma hematêmese aguda ou mesmo um pico febril, etc. etc.

Estas coisas não acontecem em aula prática, a não ser por mera coincidência.

Mas quem "vive" na enfermaria, ao lado dos doentes, tem oportunidade, de ver, reconhecer e aprender a se orientar rápida e decisivamente.

Reconhecemos que todas manhãs de 1½ mês parecem poucas para tomar contato com todos os assuntos da Clínica do Ap. Circulatorio, Respiratório, de Clínica Hematológica e Alérgica, para citar o programa do 4.º ano.

Mas o fato é que esse tempo é o mesmo, em número de horas destinadas atualmente àquela cadeira, apenas com a distribuição menos vantajosa.

Embora conheçamos muitos defensores autorizados da idéia, somos os primeiros a reconhecer a complexidade do problema, e a necessidade de estudos minuciosos, para que o sistema realmente seja funcional.

Provavelmente haverá pontos falhos em tal medida, além dos problemas da exequibilidade em nosso meio. (Estágios à tarde por exemplo).

Mas também haverá pontos favoráveis não abordados.

Por isto mesmo o presente artigo não visa ser uma tese defensora da idéia, mas apenas levantar oficialmente o problema para que, professores, médicos e alunos meditem, discutam, re-unam argumentos e críticas e cheguem a uma conclusão: sim ou não.

É nosso dever insistir no assunto, focalizá-lo em "O Bisturi", levá-lo à Congregação de Alunos para firmar posição. Se for favorável, será dever lutar pela sua adoção, pois é a nossa formação médica que está em jogo.

Willy Kenzler

O PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ FALA SOBRE ENSINO MÉDICO

➡ Conclusão da página anterior

ciplina que professa, corre o perigo de ser levado a viver menos como professor do que como empregado burocrático, deixa de

viver propriamente sua ciência, aprende menos, fica sabendo menos e portanto, não pode deixar de ensinar menos, também.

O tempo integral para todas as cadeiras de clínica, poderia no momento ser facultativo pois há

professores de clínica que desejam tal regime. Dessa maneira, os professores e docentes auxiliariam melhor o ensino, guiando os alunos em seus trabalhos,

dando-lhes conseqüentemente, maior e melhor assistência. Não me venham dizer que isto é impossível; a reforma é necessária e urgente, neste sentido, e o governo deveria regulamentar a

instituição do regime de tempo integral em face da legislação aplicável à espécie e de acordo com a boa hermenêutica. Convém registrar aqui a opinião de

Hilton Rocha (1952) em discurso de parâmetro aos médicos pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais:

"mas como dói, como nos fere a consciência de muitos, o sentir que, em função da cátedra (tremenda ironia!), a nossa clínica cada vez mais se avulta, as exigências dos clientes cada vez mais se avolumam, e cada vez

mais teremos que limitar a nossa atividade docente às horas regimentais que um estatuto nos obriga!"

O Prof. Hilton Rocha (Prof. de Oftalmologia), hoje presidente da A. M. B., discute este problema, referindo com razão: "não posso conceber que numa época em que as instalações melhoram evidentemente, em que buscamos a seleção dos alunos, em que alguns como eu aconselham a restrição das matrículas — tudo em prol do ensino e da medicina nacional, não posso conceber que ao mesmo passo não se busque dos professores o máximo de sua efetiva possibilidade."

2.º Colocar o curso de Anatomia em 2 anos e os de Histo-

logia, Bioquímica, Medicina-Legal e Psiquiatria em 1 ano, a-fim de possibilitar melhor seriação das outras cadeiras.

3.º Obrigatoriedade do internato hospitalar, em regime cativo ou de semi-internato, por 2 anos, para obtenção do título de doutor em medicina.

4.º Obrigatoriedade dos cursos de pós-graduação, para o exercício da medicina especializada.

5.º Despertar nos professores, crescente responsabilidade no exercício de suas funções docentes, obrigando-os à integral execução do seu programa de ensino. Servir ao ensino de corpo e de alma, "causa tão grande que não pode ser maior, tão grande que ainda é maior do que parece" (Padre Antônio Vieira).

6.º Necessidade urgente de jubilar os alunos que durante o curso não apresentem o mínimo de qualidades morais e de inteligência, compatíveis com o exercício da profissão.

7.º Aumentar o período letivo de cada ano, pois no Brasil, conta o aluno (e porque não dizer o professor) com 150 dias de férias, além de 84 de feriados e dias santos, não contando semana da pátria, Semana Santa, Mac-Med, pontos facultativos, etc., não ultrapassando de 4 meses e meio (um terço do ano) o referido período. O Brasil conquistou, segundo Waldemir Miranda (1953), o primeiro lugar no campeonato mundial de férias escolares. Tal fato precisa ser meditado seriamente pelos alunos e também pelas autoridades universitárias.

7) Quais os atributos que fazem um médico ser bem sucedido em sua vida profissional?

Preparo técnico adequado, amor à profissão e ao estudo, dedicação ao doente, caridade, honestidade pessoal e profissional, respeito pela ciência e pelas normas éticas de conduta em seu trabalho.

PELA REDAÇÃO Jacanã, magnifico e desconhecido centro de reabilitação vocacional

Com o ressurgimento de "O BISTURI" no mês passado ressurgiram também as críticas. Agradecemos aos que nos apontaram falhas, e principalmente àqueles que nos prometeram seu quinhão para saná-las, e lhes garantimos nosso máximo empenho em superá-las.

O problema do julgamento dos artigos, o dos artigos muito longos e sérios, o das piadas, foram os mais aventados nas críticas que recebemos, e números antigos de "O Bisturi" nos foram lembrados como base de comparação. Fomos verificar e eis o que encontramos: um artigo de Walter Belda, colaborador e diretor de "O BISTURI" por vários anos, ex-presidente do C. A. O. C., que expressou com suas palavras, idéias que hoje são nossas e apresentamos aos colegas como nossa resposta, por ser mais autorizada e insuspeita para nos defender, o artigo de W. Belda ("O BISTURI" n. 59, julho de 1950).



Não é nossa intenção, nesta nota explicativa, tomar a defesa de quem tenha, pelas páginas de "O Bisturi" ferido a sensibilidade de outros, nem tampouco cooperar nas críticas que ao jornal ou aos seus colaboradores foram feitas.

Não nos cabe essa posição. Membros da direção do órgão representativo do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" pautamos essa direção segundo determinadas normas. Assim é que se reunimos os colaboradores efetivos para um certo julgamento do material que nos vem ter às mãos, seja ele dos próprios membros ou não, o fazemos apenas com o intuito de selecionar os artigos. Nessa seleção, levando em conta a seriedade, a honestidade, e a responsabilidade de quem escreve, não vai no entretanto, nem podia ser de outro modo, uma aprovação, apóio, conivência ou repúdio às idéias, problemas e soluções apresentadas.

Frequentemente nossa opinião pessoal não é concordante com que o que temos de publicar. Apreciações sobre cadeiras, aulas, projetos como o do ilustre médico Dr. Paulo de Toledo, honestos, sinceros, são contrários a julgamentos pessoais nossos, que encaramos os mesmos problemas, às vezes, sob outros aspectos. Mas, o jornal não é feito para unicamente trazer a nossa opinião, e sim a de cada aluno da Faculdade para que da média tirada, digamos, da maioria, o bom seja aproveitado.

Além disso nem sempre podemos confiar em tudo que nos parece. "O Bisturi" é órgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" e como tal é lido por todos os que frequentam a Faculdade de Medicina, Higiene, Enfermagem e Hospital das Clínicas, sem contar os inúmeros Centros Acadêmicos espalhados por todo o Brasil que o recebem regularmente. Seria desmoralizarmos nos publicar certas coisas. Há ainda quem se

servindo do anonimato escreva cobras e lagartos numa linguagem que vai até o pornográfico. Outros há que não se livraram das pasquinadas dos bancos ginasianos e teimam em escrever pseudo-humorismo com os títulos: "Se A Lua Contasse", "Cine Poeira", e assim por diante. Ocasionalmente houve em que recebemos uma caricatura sobre o Baile de Maio imoral até para o Paris-Hollywood.

Eis porque selecionamos.

Explicado o nosso papel, reafirmando a responsabilidade pessoal de cada articulista — os artigos são sempre facilmente identificáveis quando não assinados, e é assim que se procede honestamente — examinemos rapidamente algumas críticas levantadas.

Lembramos que alguns não gostam de artigos longos (!), de assuntos sérios, preferem artigos, piadas, esculhambação, etc. Senhores, a mania de se estudar por fichas é um caso sério. Antigamente os indivíduos cultos tinham bibliotecas, folheavam calhamaços, hoje, ao que parece, culto é quem tem um fichário, às vezes herdado. Já que se exige, muito justamente, que não se ultrapasse 45 minutos numa aula, também é justo que se reclame quando é reduzida a meia hora, às vezes constando de um simples esquema. Nem sempre a sintetização, a esquematização torna as coisas compreensíveis, nem tudo pode ser sintetizado.

Um problema como o do ensino médico, premente, angustiante, que nos fere diretamente, não pode ser tratado com leviandade, com simples opiniões, com reformas apressadas e impensadas. É preciso ser discutido, analisado cuidadosamente. Os resultados de uma experiência só podem ser dados em conclusões após pacientes estudos. Não é possível tratá-lo em duas ou três linhas.

Quanto à piadas, aqueles que tem facilidade para isso não esqueçam o show, ou permitam que "O Bisturi" se limite a meia duzia delas. Passou-se o tempo em que movimento de Estudante era estudantada.

Senhores, é protoplásmico, cromosômico o desejo de crítica. Não importa que muitas vezes a capacidade de análise seja posta na busca de defeitos dos outros. Sempre haverá quem faça crítica porque deseja construir. Imitemos a estes. Critiquemos sempre, mas tendo como móvel da crítica o aperfeiçoamento do objeto criticado.

W. Belda

No fim da estrada do Carandirú, modestamente escondido por trás de um asilo de orfãos, situa-se o Hospital São Luiz de Gonzaga (Jacanã). Quando os visitantes atravessam sua portaria e descem pela reta e sombreada avenida principal, nunca

JACANÃ



Um dos amplos terraços de repouso.

imaginam as surpresas encerradas nas mudas paredes que se vêm à distância.

Foi com o Dr. Rubens Arruda, médico da cadeira de clínica cirúrgica, que visitamos o Instituto. Nos recebeu amabilissimamente o mordomo (superintendente) senhor Cândido M. D. Junqueira (sim, ele é familiar de nosso catedrático de histologia); dotado de uma forte personalidade, trabalha com inusitado vigor, tendo conseguido junto com a

atual administração, diversas reformas com notáveis resultados.

O visitante tem uma ótima impressão da higiene e aspecto do Hospital, com seus diversos pavilhões bem cuidados e unidos por pitorescas marquises. Os amplos e bem arejados quartos, os terraços com poltronas reclináveis, os jardins que rodeiam todos os prédios e o ambiente tranquilo, nos dão mais a impressão duma longínqua fazenda que dum sanatório.

Os pacientes tem rádio, televisão, cinema duas vezes por semana e teatro para sua recreação. Tanto a seção de homens como a de mulheres, possuem atrativos bares, onde se vende inclusive fumo e bebidas em quantidades restritas. Isto para evitar o inevitável contrabando que ocorreria na proibição total e os excessos decorrentes dele.

O pavilhão infantil possui um magnífico teatro, construído graças aos esforços do Dr. Mário Lotufo e senhora, e um jardim infantil anexo. As crianças internadas tem senhoras de sociedade que desempenham o papel de madrinha, com obrigação de visita-las pelo menos uma vez por mês. Não podem levar-lhe presentes de mais de Cr\$ 20,00, isto com o fim de evitar a inveja que poderia ser despertada entre os pequenos pacientes ante a disparidade dos presentes. Estas senhoras tomam conta da parte afetiva, criando-se às vezes enternecedores laços emocionais.

O QUE MAIS IMPRESSIONA

Indiscutivelmente o que mais interesse desperta é o serviço de reabilitação vocacional, atualmente em ampliação. É um dos únicos hospitais do Brasil, com um serviço deste tipo, em real funcionamento. É este um aspecto médico social de essencial importância para reintegrar o indivíduo à vida normal, com um trabalho adequado às suas condições físicas e evitar uma recaída e conseqüente reinternação. Sem um serviço auxiliar deste tipo os resultados positivos obtidos com a terapêutica se vêm muito muito reduzidos. O doente é psicologicamente estudado com o fim de que participe voluntária e ativamente da laborterapia. Com ela se tem resolvido muitos dos problemas disciplinares do Instituto. Pode trabalhar em qualquer das seguintes seções, muito bem montadas: radiotécnica, barbeiro, engraxate, bar, desenho, datilografia, fábrica de guarda-chuvas, alfaiataria, sapataria, marcenaria, tipografia, colchoaria, posto de gasolina, fábricas de: tela de arame para estuque, sinhaninha, fita elástica e de tecidos. O lucro que dá a seção se emprega em sua própria ampliação. Ademais, são alfabetizados e podem receber aulas de música.

Todos os pequenos serviços (engraxate, barbeiro, etc.) são pagos pelo paciente; aos indigentes o Serviço de Laborterapia adianta pequenas mesadas, já que todos os doentes são considerados como futuros candidatos para reabilitação. Abolindo os serviços gratuitos desaparece o sentimento de inferioridade ou de caridade que o paciente possa sentir. É de notar que o trabalho executado pelos mesmos é remunerado, o que constitui estímulo saudavel para sua real readaptação.

UM BANCO DE SANGUE... COM SANGUE

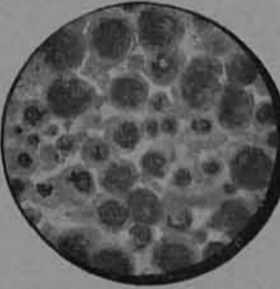
É bom lembrar o sistema de cadernetas especiais para o doador de sangue, que lhe permite fazer visitas em dias extras. Tem dado ótimos resultados aumentando de muito as reservas do banco. Já foi sugerido no "O Bisturi" anterior ao H. C]

O Hospital conta também com uma residência de acadêmicos que colaboram no seu funcionamento.

MORTALIDADE: DE 36% PARA 7%

Vejamos agora rapidamente alguns dados, extraídos do relatório, para ficar com uma idéia da parte científica: o Instituto foi tório da Diretoria do ano passado. Conclui na 11.a pág.


VOCÊ DEVE
à tesouraria do C. A. O. C.?
Salve sua dívida até o dia 30 de novembro.



infiltração gordurosa

JERCOFIL
medicação hepatotrópica

Protege o fígado
Previne a arteriosclerose



após medicação hepatotrópica

FÓRMULA: Cada colher das de sobremesa (10 cm³) contém:

Colina básica (sob forma de citrato tricolínico) ..	1,50 g
Acetil metionina ..	0,36 g
Inositol ..	0,20 g
Vitamina B12 ..	10 mcg.

LABORTERAPICA S. A.
(Uma instituição apoiada na confiança do médico)
SANTO AMARO (SAO PAULO)

Gráfica Editôra
Linotype



Livros - Jornais - Revistas

Celso Mesquita Leite

RUA MEM DE SÁ, 172
— São Paulo —

XXI MAC-MED

Semanas, meses de preparo; arranjam-se datas, locais, patronos, prêmios, propaganda, bailes, a clássica feijoada, etc. Tudo tem de ser arrumado.

Dias antes a cidade cobre-se de cartazes. Escrevem os jornais, falam as emissoras. Todos comentam — A MAC-MED vem aí. Quem ganhará? Medicina? Mackenzie?

— Deve ser o Mac. — Já ganhou 5 vezes seguidas. Mas na F.M.U.S.P. . . .

os doutorandos estão tinindo para ganhar, os calouros preparam uma torcida monstro a piscina ferve com os treinos, a turma do tênis não sai da quadra, o hipismo dá um «rush» final, o futebol engraxa as chuteiras, os saltadores se preparam, a turma de polo só pensa no jogo, até o atletismo faz alguns treinos, o basket está esperançoso, o voley não desanima ante as dificuldades, craneam os enxadristas e um ambiente de indizível entusiasmo, de um otimismo produtivo nasce e se fortifica.

E vem as provas. E as vitórias. Fáceis algumas; frutos da luta titânica a maioria.

Vence a Medicina — Mas quem ganha é a Mac-Med. Ganha em brilho, em interesse, em significado.

Quem ganha mais é essa mocidade estudantil que aprende a se dedicar ao treinamento, a representar suas côres, a sacrificar o prestígio individual pela vitória da equipe, a perder sorrindo, a ganhar sorrindo igualmente.

A mocidade que viveu dias festivos, que se confraternizou, que se divertiu sadiamente.

Ganhou o público de São Paulo com o espetáculo máximo do esporte universitário paulista.

Parabens Comissão Organizadora.

Parabens Competidores.

Parabens Torcida.



Espetacular vitória da MED

MED: 6½ — MAC: 4½ — Vencemos tênis, saltos ornamentais, polo aquático, remo, natação e hipismo — Empatamos em futebol — Aconteceu o sonho dourado dos esculápios

ATLETISMO

MAC: 243 — MED: 188

Precedida de um belo desfile e hasteamento de bandeiras, caracterizada pela brilhante atuação da turma da MED que chegou a opôr séria resistência à vitória do Mac, a competição de Atletismo, teve este ano, maior entusiasmo e brilho.

A vitória do Mackenzie, nítida, justa, foi no entanto, valorizada pelas excepcionais performances dos atletas da Med, verdadeiras revelações, alguns, conforme constatamos pelos seus resultados, lembrando que geralmente substituíam treino e técnica por "sangue e boa vontade". Eis a sua atuação:

Haroldo — 1.º no arremêso do martelo (64,62 m) (novo recorde); 1.º no arremêso do disco (37,99 m); 2.º no arremêso do dardo (39,37 m).

Cinelli — 3.º nos 75 m. rasos (9"2); 2.º nos 300 m. rasos (39"4); 2.º no Revez. 4 x 75 (35"2); 1.º no Revez. 4 x 300 (2"43"7).

Williams — 1.º nos 75 m rasos (9"1); 2.º no Revez. 4 x 75 (35"2); 2.º no Salto em extensão (5,92 m); 2.º no Salto Triplo (12,64 m).

Psillakis — 5.º no arrêso do pêso; 6.º nos 300 m rasos; 3.º no Revez. 4 x 300 m.

Gordils — 3.º nos 300 m rasos; 1.º no Revez. 4 x 300 m.

Facchini — 6.º no arremêso do martelo.

Pink — 5.º no arremêso do disco; 5.º no arremêso do dardo.

Moura Campos — 5.º nos 83 m sem barreiras; 3.º nos 395 m sem barreiras; 3.º no Revez. 4 x 300 m.

Dahir — 4.º nos 1.000 m rasos; 6.º nos 295 m sem barreiras.

Hiroshi — 6.º nos 1.000 m rasos.

Haïto-Doi — 2.º no Revez. 4 x 75 m.

Hartmut — 2.º nos 295 m sem barreiras; 3.º no Revez. 4 x 75 m; 1.º no Revez. 4 x 300 m; 2.º nos 1.000 m rasos; 3.º no arremêso do pêso.

TORCIDA



Foi no primeiro goal da Med em Polo Aquático que surpreendemos este flagrante, mas poderia ser em qualquer vitória da Med. A torcida esteve «grande».

NATAÇÃO



A turma dos revezamentos, que empolgaram a torcida e decidiram o Mac-Med: Willy, Italo, Pupo, Pinotti, Kanto, Gilberto e Evaldo. Faltam João Batista, Dácio, Floriano, Lantzman e Saad.

Walderez — 3.º no salto em distância; 4.º nos 75 m rasos; 2.º no Revez. 4 x 75 m.

Caiuby — 4.º no salto em distância; 3.º no salto com vara; 6.º no arremêso do dardo; 3.º no Revez. 4 x 75 m.

Geraldo Luces — 5.º no salto em distância; 6.º no salto triplo; 4.º no arremêso do disco.

Meira — 5.º no salto triplo; 6.º no salto em altura.

Gayotto — 4.º no salto riplo. Salomão — 4.º no salto com vara.

Orlando — 4.º no salto em altura; 4.º nos 83 m sem barreiras. Hanada — 3.º no Revez. 4 x 75 m.

Akinaga — 3.º no Revez. 4 x 75 m.

Gabriel — 3.º no Revez. 4 x 75 m; 1.º no Revez. 4 x 300 m.

Gaudêncio — 3.º no Revez. 4 x 300 m.

Newton — 3.º nos 1.000 m.

TENIS

Uma vitória empolgante

Os nossos tenistas voltaram a vencer esta prova, que desde 1936 pertencia sempre ao Mackenzie.

2, Itibirê-Pink 2 x Ekstein-Arthur, 0.

Uma impressionante vitória do entusiasmo, da fibra e da combatividade, sobre a técnica e máscara, obtiveram os nossos valorosos tenistas.

Trouxeram para a Med uma vitória que pela lógica e pela tradição seria da Mac.

As vitórias do Itibirê e Miki-hico foram os pontos culminantes daquela tarde inspirada para a Medicina.

Que se repita em 56!

SALTOS ORNAMENTAIS

BARBADA...

A Med venceu com facilidade a prova, graças a seus esplêndidos saltadores.

Resultados:

Trampolim: 1.º — Saad, 62,57 pontos (Med); 2.º — Guimarães (57,79 pontos (Med)); 3.º — Machado, 31,60 pontos (Med).

Plataforma: 1.º — José Sachetta, 12,24 pontos (Mac) (único concorrente).

POLO-AQUÁTICO

ATÉ QUE ENFIM

MED 3 x MAC 2

A Med jogou com: André, Gilberto, Evaldo, João Batista, Willy, Pinotti Italo.

Os gols foram marcados por: Willy aos 7' 23" (1.º tempo); Italo aos 9' 39" (1.º tempo); João Batista aos 9' 39" (2.º tempo).

Quebrando o "tabú" de 6 vitórias mackenzistas, os rapazes da bola molhada, deram à Med uma vitória decisiva, que por ser "suada" (apesar da noite fria) e conquistada após longo e dedicado treinamento, foi uma das chaves que levou à vitória final, pelo entusiasmo e otimismo que despertou.

E prometem mais para 1956...

FUTEBOL

Patrono: Pedro Luiz, da Rádio Panamericana

MED 0 x MAC 0

O nosso quadro alinhou: Cinelli, Walderez e Pigossi; Montelatto, Baccalá e Arquimedes; Danilo, Miki-hico, André, Santi e Dahir.

Reservas: Dácio, De Lucca, Cosatto, Machado, Fernando, Giba e Gaudêncio.

FUTEBOL



O time da Med, garantiu o empate, assegurando a vitória geral.

Uma partida difícil, em que Cinelli foi obrigado a grandes intervenções e o quadro teve que lutar com alma para anular o Mackenzie.

Uma grande torcida souou frio durante 90 minutos no Pacaembú. P'ro ano é p'ra cabeça, hein turma?

XADREZ

MAC 3 x MED 2

Resultados: Hams 0 x R. Lisboa 1, José Henrique 0 x Ilces 1, Nahen 0 x Kertzmann 1, Peter 1 x Pekelmann 0, Ruas 1 x Carlos Vieira 0.

seus "cupinchas", de modo que não se quebre mais a série de vitórias verdes.

VOLEIBOL

Foi patrão da prova nosso professor, Dr. Antonio Barros de Ulhôa Cintra, o qual ofereceu um riquíssimo troféu.

Venceu o Mackenzie por 3 a 0. Jogaram pela Med: Yoshitaka, Meira, Arnaldo, Orlando, Cavaliere, Nicolau Brenner, Haroldo, Freitas, Giba, Guilherme e Ariovaldo, que prometeram desforçar amplamente na XXII Mac-Med.



Saad, Haroldo e Machado, campeões de Saltos Ornamentais.

Quase a Med surpreende o Mac no esporte do intelecto, quebrando a sua série de 5 vitórias.

O resultado de 3 x 2, reflete o equilíbrio, e acena com esperança para o próximo ano.

Muito bem, e avante, exadristas!

REMO

UM PASSEIO NO ANHEMBÍ
MED 5 x 0

Dr. Mário Otobriní Costa foi o patrono dessa tradicional "barbada" da Med. Vencendo todos os 5 páreos num autêntico passeio pelo Tietê, a equipe da A. A. A. O. C. fez jús a um belo troféu, e garantiu um valioso ponto na contagem geral.

Eis os remadores da Med: Fernando Proença de Gouveia, Joamel B. de Mello, Mário Coriolano, Caio de Castro, José Luís Wolf, Jorge Psillakis, Fernando Facchini, Frederico Amaral, Walter C. Pereira e Sérgio Rodvalho.

Que os dois doutorandos, Joamel e Proença, tenham incutido bem a idéia de que "remo existe para a Med ganhar" em

HIPISMO

4.ª VITÓRIA CONSECUTIVA

A elegante prova foi vencida mais uma vez brilhantemente por nossos cavaleiros, que foram os seguintes: Bellò, Giles, Raia, Morgel, Guimarães e Dácio e os doutorandos Bello e Raia dividiram as honras do 1.º posto. Foi a vitória final, de sábado à tarde, com um sabor todo especial, portanto.

NATAÇÃO

MED 160 x MAC: 146

UMA LUTA TITANICA

A maior surpresa e a maior alegria para a Med, foi sem dúvida, a vitória da Natação.

"Foi emocionante" "a maior vitória de minha vida" "nunca vi uma prova assim", foram os comentários da própria turma e da torcida. Realmente, lutando contra um Mackenzie tecnicamente superior, contra a tradição das vitórias mackenzistas, contra a expectativa, nossos nadadores deram uma prova do que podem a fibra, o treino e o espírito de

equipe; vencendo o Mackenzie, do qual segundo os cálculos mais otimistas deveriam perder por 30 pontos.

Sami: 4.º nos 50 mts. borboleta.

Floriano: 5.º nos 50 mts. borboleta.

POLO AQUÁTICO



O sorriso diz tudo: venceu a Med. O prof. Charles entrega o lindo troféu à equipe de polo.

Parabens ao técnico Sato e aos seus pupilos que obtiveram os seguintes resultados nas provas individuais.

Evaldo: 2.º nos 400 mts. livre; 2.º nos 100 mts. livre.

Italo: 3.º nos 400 mts. livre; 3.º nos 100 mts. livre.

D'Alessandro: 5.º nos 50 mts. costas; 5.º nos 100 mts. costas.

Pinotti: 5.º nos 400 mts. livre.

Lantzmann: 3.º nos 200 mts. peito.

Dácio: 5.º nos 200 mts. peito.



Sabem quem é o atleta, que tão bem passa a barreira?

É o Dr. Raimundo Martins de Castro, atualmente Assistente da Cadeira de Microbiologia e Imunologia de nossa Faculdade, disputando a prova de 83 m. sem barreiras na Mac-Med de 1951.

Além de ter sido um dos melhores atletas que a Med teve até hoje, defendeu, durante vários anos, as cores do Clube Atlético Paulistano, com raro brilhantismo.

Que este magnífico exemplo estimule os atuais atletas da Med, são os nossos desejos.

Na mesma foto vê-se o atual engenheiro Marcos Aranha Lima, que várias vezes sagrou-se campeão paulista.

Pancho: 5.º nos 400 mts. livre. João Batista: 2.º nos 50 mts. borboleta; 2.º nos 200 mts. peito.

Gilberto: 1.º nos 50 mts. costas; 2.º nos 100 mts. costas.

Willy: 2.º nos 50 mts. costas; 3.º nos 100 mts. costas.

BOLA AO CESTO

Com o ginásio do Pacaembú abrigando uma assistência, cujo número foi recorde para este logradouro esportivo (11.000 pes-

DESFILE INAUGURAL



Pela primeira vez a Mac-Med iniciou-se com um desfile, juramento do atleta, banda de música, etc., que precedeu a comissão de atletismo.

soas) foi realizada a prova de bola ao cesto.

HIPISMO



Emílio Bello, doutorando, despediu-se da Mac-Med, com mais um primeiro lugar na prova hipica.

Venceu o Mackenzie com relativa facilidade, o que não significa que será assim no próximo ano.

Os jogadores que defenderam a Med foram: Armando, Ricardo, Rossi, Amaury, Psillakis, Tulha, Aníbal, Lotufo, Pérsio, Nilton, Barros e Guilherme.

Também foi nossa a Mac-Med cultural

A equipe da Medicina que "craneou" e venceu a competição cultural estava assim integrada: Gerhard Malnic, Braz Martorelli Filho, Antônio Carlos Cesarino e Dácio Montans.

Esta turma levantou um prêmio total que chegou a 75 mil cruzeiros. Metade desta quantia foi dada, pelos nossos, à equipe do Mackenzie e a outra metade entrou para os cofres da Associação Atlética.

Contentaram-se assim, gregos e troianos.

Parabens, pois.

TENIS



Da esquerda para direita: Michael Pink, José Luiz M. Itiberê, Mikihiko Ikeda e Gustavo Adolpho Murgel.

Provérbios de todo o mundo

— Faze o bem deita-o ao mar; se os peixes não apreciam, Deus o verá. — (Turco)

— Todos desejam chegar a velhos; mas não qu'ê lhe chamem velhos. — (Dinamarquês)

— A fortuna alguns dá muito, mas a ninguém dá bastante — (Alemão)

— Qualquer coisa alivia carga — disse o capitão — e atirou a mulher ao mar. — (Holandês)

NATAÇÃO

O técnico Sato está dando aulas para principiantes.



Turma de Voley da Med.

Conhecendo a Faculdade

I. B. E. C. C.

No 4.º andar de nossa Escola, existe uma entidade: I.B.E.C.C., que para a maioria dos colegas, nada mais representa que um conjunto de letras. Por isso resolvemos descobrir o que, na verdade é o

INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

Após o aparecimento da UNESCO, criaram-se em diversos países, instituições com o objetivo de pôr em prática, em suas respectivas pátrias, os programas estabelecidos, pela organização acima. Com esse fim, nasceu no Brasil, o "Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura" (IBECC), que tem excedido, principalmente nos últimos anos, às melhores expectativas.

A secção de São Paulo, acha-se instalada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no 4.º andar, no lado oposto ao Departamento de Bioquímica, onde ocupa diversas salas-espaciais, distribuídas para as seguintes funções: secretaria, biblioteca, laboratórios, oficina e marcenaria. Como se vê, é constituído por várias secções, imprescindíveis no ensino e no cultivo da ciência, pelos quais o IBECC tem trabalhado com sucesso.

O IBECC está sob a direção e a orientação do Dr. Isaias Raw, contando ainda com valiosas colaborações dos professores do ensino secundário e superior.

O "Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura" visa principalmente a melhoria do nível do estudante secundário, não só no que diz respeito à quantidade ou à qualidade do conhecimento que traz, mas também, principalmente, quanto ao modo de encarar o estudo ou a ciência; preocupa-se ainda, a organização, na divulgação da ciência nos meios populares, estimular curiosidades, orientar vocações e despertar nas massas populares, uma justa admiração pela obra dos pesquisadores e o legítimo interesse pelos centros culturais do seu país.

O PROGRAMA

Dentro do programa estabelecido pelo IBECC, pode-se, pôr em evidência, os seguintes tópicos de maior realce:

A — Plano Geral

1) Estudo e progressiva organização de novos currículos para o ensino de ciências, mediante adoção de métodos modernos, com ênfase no ensino objetivo e experimental correspondendo às atuais necessidades e tendências educacionais.

2) Estudo de métodos econômicos para a realização deste ensino, mediante aplicação de aparelhos e experiências improvisáveis e lucrativas, de material de ensino.

3) Realização prática destes objetivos mediante aquisição ou construção do material a ser fornecido dos estabelecimentos de ensino, publicação de cursos, bem como a verificação experimental dos resultados didáticos e sociais, de sua aplicação, que permitam orientar a progressiva extensão do programa para todo o Estado e todo o país.

B — Ensino de ciências

Será organizado um curso básico para os cursos secundários, em torno de centros de interesse, que permitirão por intermédio de experiências simples, facilmente improvisáveis, ensinar os princípios fundamentais da ciência, seus métodos, dando ênfase à observação e sentido crítico, estimulando nos alunos não apenas o interesse pela ciência, mas o desenvolvimento do espírito científico.

C — Outras atividades

1) Regulamentação e desenvolvimento do empréstimo de aparelhos científicos já em funcionamento desde 1952.

2) Exibição de filmes educativos.

3) Clube de ciências. O clube já está em funcionamento desde 1952. Será reorganizado, visando principalmente o aproveitamento de estudantes que desejam realizar projetos.

4) Procurará o IBECC entrar em contato com o maior número de professores de ciência, visando obter sua colaboração e auxílio no intuito de levar à frente o plano de ensino.

5) A revista Cultus continuará sendo publicada. A revista será distribuída à todos os professores interessados.

ATIVIDADES ATUAIS

Visando sempre cumprir os programas estabelecidos, o IBECC

dividiu as suas atividades atuais em três grandes funções:

1) Construção em massa de um conjunto completo de aparelhos de física, aparelhos esses que foram cuidadosamente escolhidos com o fim de demonstrar todas as leis da física clássica, sem a necessidade de dispêndios monetários excessivos. O aludido conjunto, já na fase final de construção, será distribuído oportunamente aos colégios estaduais, acompanhado de instruções para a realização de todas as experiências possíveis, que servirão de valiosas guias não só aos alunos, mas principalmente para os professores.

2) Atividades do clube de ciências do IBECC:

O clube de ciências do IBECC, está atualmente construindo materiais científicos aos particulares interessados. Ao departamento de Bioquímica, o clube está construindo as caixas que cada aluno terá no curso.

O empréstimo de aparelhos de física tem sido também desenvolvido atualmente.

3) Construção de pequenos materiais de laboratório do curso superior.

Atualmente estão sendo fabricados alguns aparelhos de laboratório para diversos departamentos da Faculdade.

TRABALHOS REALIZADOS

Durante os anos de 1952-53, o IBECC estabeleceu convênios com entidades governamentais, com o fim de levar avante os seus programas.

Foi estabelecido assim com a Prefeitura Municipal um convênio para organização de exposições científicas, a primeira das quais versou sobre o átomo, e, constituiu, sem dúvida alguma, uma das mais felizes realizações. Duas outras exposições acham-se programadas, uma sob o título "No mundo dos micróbios" e a outra que versará sobre a aplicação industrial da química.

A primeira exposição, que focalizou os principais aspectos do átomo, teve uma repercussão extraordinária, a ponto da própria UNESCO, através do Centro de Cooperação Científica para a América Latina, solicitar no sentido de lhe ser cedida essa exposição para percorrer a América do Sul sob sua responsabilidade.

A revista Cultus é outra grande realização do Instituto e é mantida como órgão oficial do IBECC desde 1951. Foi fundada em 1949 pelo Dr. Isaias Raw como um dos órgãos mais conceituados de divulgação científica do nível do ensino secundário.

O Clube de Ciências do IBECC de São Paulo, embora ainda não seja uma realidade, tem proporcionado aos seus componentes, visitas à Estação de Tratamento de Águas de São Paulo, à Auto Asbestos, à Companhia Melhoramentos de São Paulo em Caieiras e ao Instituto Técnico de Aviação em São José dos Campos.

Tadasi Ito

Com esta reportagem, gentilmente redigida pelo colega Tadasi Ito, pretende "O BISTURI" iniciar uma série que vise focalizar os vários Departamentos da FMUSP, desde a Portaria até a Seção de Rádio isótopos. Além de colocar esta seção "Conhecendo a Faculdade" à disposição dos Srs. Professores, pedimos aos colegas que colaborem realizando reportagens, entrevistas, inclusive fotográficas, sobre os aspectos que mais lhes despertam a atenção.

LABORATÓRIOS

Quimiofarma Ltda.

Estabelecimento Científico Industrial de Produtos Farmacêuticos

FABRICANTES DE

DOZEFULL

Símbolo de grande aprovação médica

COMUNICA O LANÇAMENTO DE

DOZEFULL-BETA

Vitam. B¹² 1.000 meg + B¹ 100 mg
ampolas de 2 cm³

E

DERMO-CORTISON (LOÇÃO)

Hydrocortisona (KENDALL'S composto F α 0,5%)

Veículo hidrófilo petrolinado para as

DERMATITES ATÓPICAS — ECZEMATOSAS E DE CONTATO)

ECZEMA INFANTIL — PRURIDO ANO-GENITAL

AMOSTRAS E LITERATURAS A DISPOSIÇÃO DOS SRS. MÉDICOS

MEDICINA

MITIGANDO A DOR, COMBATENDO A MORTE E SENDO SEMPRE POR ELA VENCIDA DESISTINDO JÁ NESSA INCURIA LIDA INDO JÁ AVANTE A TENTAR A SORTE CURAR COM AMOR, EIS A VOSSA SINA ISTO ELA VOS DÁ, DISTO SOIS SOLDADOS NÃO DESANIMEIS, RECORDAIS OS BRADOS AVANCEMOS SEMPRE, ISTO É MEDICINA!

Paulo Gaudêncio

Novidade Lafi

Moderna orientação na terapêutica da dor:

Associação B₁ + B₁₂

BITUELVE

Cada ampola de 1 cm³ contém:

Vitamina B₁₂ 500 meg
Vitamina B₁ 100 mg

BITUELVE — R

Cada ampola de 2 cm³ contém:

Vitamina B₁₂ 1.000 meg
Vitamina B₁ 100 mg

B₁ + B₁₂ — Duas vitaminas com efeitos paralelos, que se completam e se potenciam.

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO INTERNACIONAL S. A.

Rua Lisbôa, 890 — Fones: 80-2135 e 80-2136
São Paulo Brasil

Consultores científicos

Prof. Dr. W. BERARDINELLI & Prof. A. DE BARBIERI

Filiais ou agentes em todos os Estados

COMISSÃO DE FORMATURA

ELEIÇÃO PARA PARANINFO

Em Assembléia realizada pelos doutorandos no dia 25 de outubro foi eleito o paraninfo da turma de 1955. Na apuração verificou-se o seguinte resultado:

Dr. Antônio Dácio Franco do Amaral 51 votos
Dr. José Fernandes Pontes 10 votos

ELEIÇÃO PARA ORADOR

Na mesma data foi realizado o concurso para orador da turma. Na apuração verificou-se o seguinte resultado:

Sylvio Saraiva 32 votos
Theophilo S. Reiff 13 votos

CONVITE

Os doutorandos de 1955 convidam todos os colegas da Faculdade para uma chopada que será realizada no dia 25 de novembro, às 14 horas, em homenagem ao encerramento do curso.

LIVRARIA LUSO-ESPAÑHOLA E BRASILEIRA LTDA. DO HOSPITAL DAS CLINICAS

Livros médicos — Técnicos e de literatura em geral

Temos o prazer de comunicar aos Srs. Médicos e Estudantes a saída do Dicionário Prático Ilustrado da Língua Portuguesa de Seguiet — ed. de 1955

VELHICE SÁDIA...

PARA QUEM SERVE A CARAPUÇA ?

É a pedido de um destacado docente de nossa Faculdade que transcrevemos, de "A Gazeta", 7 de dezembro de 1954, um artigo do conhecido colunista Renato Kehl, que se adapta perfeitamente às idéias, que após determinadas aulas em determinados departamentos, nos assolam, acompanhadas de incrível desejo de exteriorização.

VELHICE SÁDIA

(Sinais psicológicos do envelhecimento)

(RENATO KEHL, da Academia Nacional de Medicina)

— Jamais exigir do corpo do espírito mais do que podem dar.

Nem toda a gente compreende que ao atingir certa idade, convem estreitar os passos, reduzir os compromissos e afastar-se de posições, para as quais não mais se dispõe de vigor ou de entusiasmo.

Todo o ator deve saber a hora de deixar o palco, da maneira mais elegante e airosa.

Sem dúvida, constitui estultície pretender alguém ultrapassar os limites da representação, e dar extensão demasiada à atividade, quando já se evidenciam os prenúncios de depauperamento ou de velhice.

A velhice, ninguém ignora, é mais um estado de espírito do que um estado físico; aquele, ligado ao núcleo filogenético, e este, ao núcleo genético. Nestas condições, um indivíduo de físico alquebrado pode suprir, em parte, esta deficiência, graças ao vigor espiritual.

Assim, pois, os dotados de ânimo forte conseguem superar o número de anos e, psicologicamente continuar em plena maturidade com atitudes positivas em face da vida, capacitados do que fazem e do que podem fazer.

Nem por isso, deixam de comprometer os últimos potenciais de reserva, caso não sejam cautelosos. Mais sensatos seriam se compreendessem que chegou o momento azado de passar discretamente para a retaguarda, deixar aos mais moços o lugar que obstinadamente ocupam.

Não raros insistem em conservar a evidência em postos de mando,

em situações trabalhosas de ordem intelectual, honorífica ou «interessante», até o dia em que são, impiedosamente, ceifados pelos desgastes exigidos para atender ao orgulho e à ambição.

Manifestados os «sinais psicológicos do envelhecimento», desde que a situação o permita, o homem criterioso deve entregar-se ao otium cum dignitate, preservando-se da façanha ridícula pretensiosa daquelas que se aferram a posições, para as quais não mais dispõem de capacidade e de autoridade.

A fase outonal revela-se, geralmente, pela sensação de tédio ou de fastio, de periclitante esmorecimento do entusiasmo, estados de espírito que alguns indivíduos aos sessenta ou mais anos procuram, erroneamente, vencer pela criação de novos encargos e obrigações inadequadas.

Passam, então, a se enganarem, utilizando-se de artificios, afim de não perderem o panache das situações que procuram sustentar, à custa de árduos perigosos esforços.

Os raros exemplos de vitalidade excepcional não servem de argumento para justificar os que pretendem que o indivíduo deve cair morto no «batente». Estes exemplos, si forem cuidadosamente estudados, denunciam, muitas vezes, a tolice ou a mistificação do que neles perseveram, apoiados em «muletas» de interessados, que não permitem o seu recuo por motivos óbvios.

Mais sensatos dignos de admiração são aqueles que atentam às primeiras manifestações de velhice e, com cuidado antecipação, escolhem a hora para uma honrosa retirada.

Uma das primeiras manifestações de envelhecimento evidencia-se pela tendência psíquica de o indivíduo volver para «dentro» e reduzir a relação com o mundo exterior, sobretudo pelo desinteresse no que diz respeito às atividades e aos arrebatamentos dos mais jovens.

Ao denotar tal atitude, pode o indivíduo convencer-se de que começou a decair, e que deve tomar as medidas de proteção somato-psíquica, afim de «envelhecer direitinho e sorrindo».

É, pois, chegada o momento de restringir as atividades exageradas, sem, contudo, entregar-se ao completo alheamento dos problemas da vida, o que seria rematado erro e acarretaria um estado de ânimo

prejudicial, tanto ao físico, quanto ao psíquico.

Preconizar o afastamento de cargos, de posições de negócios, não significa que se caia em completa inatividade, mas que se adotem novos hábitos consentâneos com a idade.

Ao lado das medidas de preservação do psíquico, não descurar os cuidados físicos que o condicionam, e são de suma importância para uma velhice sadia e serena.

NO HOSPITAL

— E' inútil ocultar-lhe a verdade — dizia o médico. Há alguma pessoa que senhor deseja ver...

— Há — respondeu o doente com a voz embargada.

— Quem é? — pergunta o médico.

— Outro médico...

CURSO

BRIGADEIRO

Preparatório para a Fac. de Medicina

Nova turma (Intensiva)

Início dia 5 de Dezembro

Diretores:

OSCAR M. FARINA
RODOLPHO COTULO

AV. LIBERDADE, 834
1.º ANDAR

AINDA A T. O.

No número de agosto de «O Bisturí» foi publicado um artigo sobre a Terapêutica Ocupacional. Os colegas se lembram?

Nós nos lembramos após uma aula prática com um doente que, apesar de estar recebendo o melhor cuidado médico possível, já se considerava, no dizer de um colega, como lâmina de histologia, tal o seu estado de depressão moral; sentimos uma agulhada na consciência e resolvemos procurar a Terapêutica Ocupacional.

Visitando as precárias instalações do referido serviço e conversando com a senhora que o dirige, Dona Emiliana, pudemos verificar sua importância e a necessidade que tem do apoio e colaboração dos colegas.

Dona Emiliana, fisioterapeuta formada na Suíça, com curso de psiquiatria, é uma senhora portuguesa dinâmica e dedicada. Explicou-nos que a fisioterapia é o uso de métodos físicos para empregos terapêuticos. A terapêutica ocupacional, que é um dos ramos da fisioterapia, consiste, além da parte de recreação que afasta a atenção do doente dos males de que padece, de uma parte de trabalho que pode ajudar mesmo diretamente o paciente.

«Por exemplo», disse-nos Dona Emiliana, «em casos de paralisias de certos músculos procuramos desenvolver os músculos sinérgicos. Da-

mos então ao doente um trabalho manual cuja execução requeira especialmente tais músculos.»

Contou-nos também o caso de um indivíduo que em consequência de uma tentativa de suicídio ficou sem a epiglote. Conseguiu-se neste doente, por métodos de reabilitação a reeducação da deglutição, tendo em vista o perigo da asfixia.

Vimos ainda na Terapêutica Ocupacional uma senhora de cor que, tendo sofrido extensas queimaduras das quais mostra sinais, dedica-se, agora que está boa, como voluntária do serviço especialmente na secção de queimados, dos quais conhece bem a psicologia e as necessidades.

Dona Emiliana trabalha no H. C. há quase dois anos. Durante o primeiro ano de sua permanência no hospital, já como funcionária, visitou todas as enfermarias secções do mesmo estudando as possibilidades de sua ação, sempre ajudada pela boa vontade do Professor Pupo e de alguns médicos. Agora, que conta com várias colaboradoras, conseguiu algumas salas e material para exercer suas benéficas funções, ajudada por uma equipe de voluntárias.

Entretanto, serviço ressentem-se muito da falta de verba e de escassês de material. Livros, jogos educativos, instrumentos de trabalho, tudo isso seria bem vindo no S. T. O. como contribuição talvez não muito onerosa para o colega.

Para isto é que escrevemos o presente artigo. Doações, campanhas financeiras, propaganda, tudo isso está dentro das nossas possibilidades, e é aquilo de que está necessitando o S. T. O.

Vamos ajudá-lo?

J. B. França e Rafaelli Júnior

LEMBRE SE

Os alunos que não estão quietos com a tesouraria, deverão fazê-lo com urgência. Prazo até o dia 30 de novembro.

JAÇANÃ, MAGNÍFICO DESCONHECIDO

➔ Conclusão da 7ª pág.

fundado em 1932 pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, numa extensão de 118 alqueires de terra. Seu atual diretor clínico é o professor Jairo Ramos.

Durante o ano de 1954 teve 474 pacientes internados, vieram do ano anterior 328 e saíram 460. Acompanhando os progressos da medicina o corpo médico tem feito baixar espetacularmente a percentagem de óbitos: de 36,1 em 1935 a 7,8 em 1954. Desde o ano de 1952 se tratam também pneumopatias não tuberculosas. O serviço médico conta com 13 pneumopatologistas, 5 cirurgiões torácicos (que realizaram 210 intervenções no ano passado) e 15 médicos especialistas. Possui ademais, todos os serviços auxiliares necessários (endoscopia, banco de sangue, anatomia patológica, etc. etc.). Durante 1954 foram publicados 10 trabalhos científicos por di-

versos profissionais do Hospital. Existe também um Centro de Cirurgia Experimental ideado e dirigido pelo Dr. Rubens Arruda.

Com este resumo podemos ter uma breve idéia do que é a Instituição e sobretudo da possibilidade da existência de uma secção de reabilitação vocacional verdadeiramente funcional e funcionante; exemplo que esperamos, outros hospitais imitem.

Uma sugestão aos Clubes acadêmicos das diversas turmas: Visitem o Jaçaná, que vale a pena!

Italo Boccalandro

NOTA: As informações contidas no artigo foram obtidas por intermédio do Sr. Cândido M. D. Junqueira, do relatório da Administração do Hospital do ano passado e da separata: "Novos dados sobre a reabilitação vocacional no Hospital São Luís Gonzaga", do Dr. J. Otávio Nebias.

ACRIDINAL

Drágeas e Ampólas

Acridlavina
Formina
Beladona
Azul de Metileno

Contra indicação: — ICTERICIA

Laboratório Xavier
JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA



DEPARTAMENTO CULTURAL

Esclarecimento

Muitos colegas nossos lançaram críticas violentas contra o Departamento Cultural do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

Não é contra o fato de ter sido criticada a nossa atuação que nos revoltamos, pois a observação de nossas falhas por parte de colegas só nos estimula e anima a uma melhora dos nossos métodos, mas é contra a maneira pela qual temos sido transformados em alvo de descabidas, injustas e malévolas acusações.

Dizem que não damos publicidade às nossas realizações, que não distribuímos entradas aos interessados, que fazemos "panela". Respondemos que os avisos do Departamento são normalmente afixados em nosso quadro, exposto no corredor do bar, em frente ao gabinete dentário. A má vontade, o desinte-

rêsse pelas atividades culturais, impediu que certos nossos colegas, que sem atinarmos o motivo, são os "mais atarefados" da Faculdade, possam perder "alguns minutos" de seu preciosíssimo tempo em ler os avisos do Departamento.

Deparamos com o desinteresse dos sócios e da Diretoria; encontramos dificuldades enormes, quais sejam falta de sala e de material apropriado para a nossa propaganda. Apesar disso sempre nos esforçamos para que tudo saísse da melhor maneira possível.

Combinamos certa vez com a Diretoria, que cinco entradas seriam destinadas aos membros do Departamento e às pessoas

que tivessem contribuído para obtê-las, desde que recebessemos pelo menos 15 entradas. Nem sempre assim fizemos, apenas uma vez retiramos as nossas cinco entradas. Convém notar também, que chegamos mesmo a devolver entradas, por vezes, em virtude de não termos encontrado colegas interessados.

Felizmente fomos criticados: existe um Departamento Cultural! Como nasceu agora, permitam-nos dizer, e cheio de defeitos, mas nasceu! Até agora a grande falha do nosso Centro era a falta de um Departamento Cultural, no sentido funcionante, já não digo no sentido material, pois ainda hoje, dessa forma, não existe. Atualmente a grande falha neste setor é um Departamento cheio de defeitos, porque cheio de dificuldades. Só para termos uma idéia dos nossos obstáculos basta dizer que os mais fortes são os interessados, pois temos poucos interessados. Longe está de ser bem frequentada uma audição musical ou uma conferência!

Depois destas linhas convidamos os nossos críticos a contribuírem para o nosso Departamento, alimentando este plano nosso de criar uma eficiente atividade cultural, ainda que não possamos usufruí-la nós, em nossos tempos. E mais, se acharem que para isso não devemos ser diretores, concordamos cedendo nosso lugar, mas certamente não deixaremos de lutar pelo nosso ideal.

A seguir publicamos uma súmula das nossas realizações no corrente ano, dos quais os nossos críticos não nos deram o prazer de tomar conhecimento.

(1) — Audições musicais de discos, às sextas-feiras no teatro da Faculdade. (As quais não participavam mais do que 10 colegas).

Observação: as audições de discos não têm sido mais realizadas, ultimamente, devido à irresponsabilidade de certo colega que fazendo uso da rádio-vintrola, abandonou-a, por vários meses, em local fora do teatro e, quando a encontramos, achava-se com defeito.

(2) — Conseguimos a inscrição do CAOC no quadro social do Teatro de Cultura Artística, gratuitamente. Fato que significa obtenção de entradas sempre que houver espetáculo, patrocinado por tal sociedade.

(3) — Entradas para o espetáculo do Walter Pinto "Eu Quero é me Badalar", no Santana.

(4) — Vinte entradas diárias, durante uma semana para o espetáculo do Silveira Sampaio "Sua Excelência em 26 poses".

(5) — Obtivemos 10 entradas para a Companhia Colé — "São Paulo Quatrocentão", no Teatro de Alumínio.

(6) — Realizações gratuitas da Secretaria da Educação e Saúde, que difundimos.

(7) — Realização de excursões para Argentina a preços especiais, através da Agência Camilo Kahn. (Resultado: desinteressado absoluto).

(8) — Realização de um concerto de piano no Teatro da Faculdade, em colaboração com o Clube dos alunos do 3.º ano, da pianista Maria Gleide Barreiros.

NOTA: Frizamos ainda, embora já dissemos acima, que a todas essas atividades tivemos sempre uma demonstração nítida de desinteresse e pouco caso pelos colegas. O comprometimento era mínimo.

Linneu Marcos Linardi
Marco Segre
Alcyr Teizen

LEMBRE-SE

Os alunos que não estão quietes com a tesouraria, deverão fazê-lo com urgência. Prazo até o dia 30 de novembro.

Coletânea

Trabalha-se mais na vida para evitar os males que para conseguir os bens. — Marquês de Maricá.

A Sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui. — Eclesiástica, XI.

O adulator é a sombra de um tolo. — Overbury.

Que é a vida social senão uma sequência de mentiras?

Negar um erro é errar duas vezes. — Ciro — O Grande.

Sê ávido de saber serás sábio. — Sócrates.

E' não fazendo nada que se aprende a fazer o mal. — Catão — o antigo.

De grande valor moral é quem, dispondo de poder ou autoridade, só faz o que lhe ordena o dever e não o que é mais fácil, vantajoso ou agradável. — Dante Veoleci.

O mal não está nos regimes políticos, mas na própria natureza humana, que transmite àqueles todas suas falhas e todos seus vícios. — Dante Veoleci.

Reflexões literárias, definições científicas, conceitos filosóficos, divagações literárias... ou simples palavras sobre o maior de todos mistérios: VIDA.

A Vida

E. F. M.

A vida que propela os inumanos
Complexos celulares, é evidente
E' a mesma que palpita em nossa mente —
E' ela o Arcano de todos os Arcanos.

E' uma energia que até então cativa,
Do nada se liberta rumo à morte
E, na pujança imensa do seu porte,
Desponta em fúria hercúlea, invicta, viva!

E' a força primitiva que decorre
Da célula e, em fantástica beleza,
Desperta enorme em meio a natureza
E brame, e freme, e luta, e mata, e morre!

No ímpar fragor das pugnas mais renhidas,
Que força faz que a fera irracional
Preserve em desespero atroz, bestial,
A sua vida a custa de mil vidas?

Ser vivo deste mundo ou de outros mundos:
Da vida a essência o teu saber distingue
SI é flor que murcha ou chama que se extingue
Com o curso inexorável dos segundos?

A vida já te escapa quando choras
Tentando o derradeiro movimento:
Teu corpo lasso, grácil, macilento,
Sucumbe à marcha apática das horas.

Observo a tua carcassa carcomida,
E vejo, no seu bojo repelente,
Qual Fenix rediviva, triunfalmente,
Da podridão total nascer a vida!

E acesos de volúpia, a competir
Um naco da tua carne, os vermes são,
Na sordidez daquela porquidão,
A própria e imensa fome de existir.

Aquilo que está vivo, desconexo
Procura, em vão, no meio que o consome,
Fartar o monstro sófrego da fome,
Saciara a gula cúpida do sexo!

Observa numa fêmea o descontrolo
Do instinto maternal — como lhe chamas —
Que é a própria vida a lhe fugir das mamas
Na boca parasítica da prole...

Eviscerando a presa em mil reveses
Da sanguinária besta a fauce imunda
Trinca-lhe a carne cruenta e moribunda,
Diabólico festim de sangue e fezes!

O vivo ser adquire muito cedo
A pavidez defronte a força bruta,
Recuando, esquivo, pálido, da luta,
Na frustração patética do medo.

Imersa na estrutura celular,
A perpetuar-se a vida segue errática
Com a função vital citoplasmática
E a herança cromatínica nuclear.

Não tem opositor ou contratempo,
Essa continuidade germinal
Que desafia, em contenção mortal,
A destruidora máquina do tempo.

O réptil que se vê no chão colado,
Inveja a água que pára nas alturas:
E' a heterogeneidade das criaturas
Que as lança ao fratricídio desvairado.

A fera, com crueldade resolvida,
Aos rogos do vencido faz-se surda:
Pois a clemência é que seria absurda
Contraditoriedade nessa luta.

Escravo da morfina papaver,
Não é mais que um miserável maquinismo
O homem — que em necrófago tropismo —
Se nutre diariamente de cadáver!

A vida irá arrastando a sua miséria
Até banida ser da realidade,
Ecoando, então, na sideralidade,
O grito derradeiro da matéria.

E um dia cessará, hirta, integrada
Na dispersão entrópica do mundo:
O fim do protoplasma moribundo
E' a inextensão química do nada...

Voltando ao caos, do mundo a integridade
Do atópico tear findar-se-á o fio
Tombando a Vida, inerme, no vazio —
A sombra sepulcral da Eternidade!

A dansarina

FERNANDO ISIDORO TADDEO

Desdobrando o seu corpo de serpente
Voar no louco giro a dansarina.

Nas negras tranças — um prateado pente,
Nas mãos vernais — anéis de cornalina...

Como as essências leves do Oriente
A trescalar o sândalo excitante,
Assim seu rasto longo, evanescente,
Vai perfumando a sala delirante!

Purpúrea flôr — a boca volutuosa,
Suave ardor — o olhar sereno e amante...
Em cada canto adeja vaporosa
A alma gentil de dansarina errante

Nela há mil martírios de delírios,
E quando o passo exausto ela reduz,
Abrindo lentamente os braços tírios
Sua sombra se transforma numa cruz!

Ostelin Cálcio Coloidal com Vitamina B12

Cada ampôla de 2 cc. contém:

Vitamina B12, 100 microgramas — Vitamina D2 (Calciferol) 10,000 U. I. — Oleato de Cálcio 15 mgrs. — Clorêto de Sódio 3 mgrs. — Gelatina 10 mgrs. — Fenol 10 mgrs. — Água redistilada até 2 cc.

Uma alta concentração de Vitamina B12 associada ao mundialmente conhecido e afamado "Ostelin com Cálcio Coloidal". Dois produtos em uma só formula, permitindo resultados seguros, rápidos, econômicos e eficientes, no tratamento de:

RAQUITISMOS, FRATURAS ÓSSEAS, URTICÁRIA, ECZEMAS, FURUNCULOSE, HEMOFILIA, PRETUBERCULOSE, DISSENSIBILISANTE E HEMOSTÁTICO. EFICAZ NO CRESCIMENTO E COMO FATOR ANTI-ANÊMICO. UM TÔNICO GERAL.
Caixas com 6 ampôlas de 2 cc.

LABORATÓRIO GLAXO

PÁGINA LITERÁRIA

Escritores - Médicos

JOSÉ KNOPLICH

Dentre tôdas as atividades humanas dificilmente haverá alguma em que se possa enriquecer mais de experiência humana do que a medicina.

O médico devido ao contacto com a índole humana em situações especiais como o nascimento, a doença, a morte, está apto a seguir o conselho de Goethe: "Descreverei a vida humana. Todos a vivem mas poucos a conhecem."

A primeira dificuldade que surge é de adiar este binômio que aparentemente é antagônico: Carreira Médica — Literatura.

Outro problema a ser resolvido é o modo como apresentar a experiência médica. Deve ser relatada como aconteceu? Deve o autor romanciar-la? A resolução destes dois problemas fez aparecer dentro da literatura um novo gênero complexo que é o chamado por médicos-escritores.

A evolução desta modalidade literária foi retardada devido a preconceitos sociais e somente há pouco mais de meio século que se desenvolveu. Hoje, bastante em voga estes depoimentos médicos, precisam de uma sistematização.

Em uma tentativa neste sentido podemos admitir quatro categorias de escritores-médicos:

1.º) Os clínicos e cirurgiões que contam a grande massa de leitores as peripécias que passaram e viveram. O primeiro livro desta categoria foi escrito por Alex Munthe — "O livro de San Michele" onde conta particularidades sobre personagens célebres que conheceu e tratou e fala também sobre os animais que tanto amou.

Este livro publicado nos fins do século passado, foi traduzido para quase todos idiomas e abriu as portas para este novo gênero.

Uma série imensa de depoimentos seguiu-se, salientando-se a participação dos cirurgiões "Memórias de um cirurgião", de A. Majocchi e "Um cirurgião ao espelho", de H. Guipocani. Dentre os clínicos salienta-se o livro de A. Jerger — "Dr. aqui está o seu chapéu" — que sugere que criminosos condenados à morte fossem entregues aos cientistas para experiências".

Nesta caracterização somente conhecemos dois livros brasileiros: "O médico nas grandezas e misérias humanas", de Sebastião Barroso e o livro que surgiu no ano passado "Um médico na tempestade", de Eduardo Adami.

2.º) Nesta categoria incluímos professores que apresentam algumas divagações sobre ensino médico. Este tipo de médico-escritores é mais raro e sua divulgação é restrita. Citamos: Abram Flexner: "O ensino médico nos E. U. e Europa" e A. S. Melo — "Problemas de ensino médico". Ambos servem para ilustrar o panorama do ensino médico no mundo e servem para fazer-se uma comparação com aquele ministrado aqui e assim tornarmos mais aptos par exigir um curso melhor.

Aqui também podem ser incluídos livros como do prof. Maranon e de René Dumesnil "L'ame du médecin" que procuram

analisar a formação do acadêmico de medicina.

No livro "L'ame du médecin" encontramos esta advertência: "O médico deve aprender tudo aquilo que pode conhecer, afim de cometer senão pequenos erros pois raramente pode-se perceber a verdade absoluta". Não devem ser esquecidos os livros: "Os grandes problemas da medicina contemporânea" de Pasteur Radot e "Horizons de la Medicine" — Augusto Lumière.

3.º) Um outro tipo poderia ser enquadrado neste gênero literário são os romances históricos do estilo de Scott: são os médicos biógrafos que podem contar os episódios da medicina com maior autoridade de que um leigo.

Neste particular não podemos esquecer os livros do bacteriologista Paul de Kruf, principalmente "Caçadores de Micróbios" onde em um diálogo vivo êle conta-nos as peripécias que passaram Pasteur, Lister, Koch quando fizeram suas experiências. Todos os relatos históricos de capítulos da Medicina são incluídos nesta categoria, além dos livros de Castelioni e sobre "História da Medicina"

Alguns livros são típicos: "A História da Psiquiatria de Marie B. Ray e Historia da Anestesia de René Miller.

4.º) A última categoria de escritores-médicos é a mais importante para a literatura ficcionista. Agora poderíamos entender Anatole France, quando disse: "A ciência separada das letras permanece mecânica e bruta e as letras sem ciências são coisas vazias, já que a ciência é a substância da literatura.

Nesta categoria são incluídos os médicos que deixaram o esteto e o bisturi e empunharam a pena. Nestes livros existe a confusão do irreal com o verídico, pequenas histórias e dramas que servem de fundo para uma literatura inteira.

Aqui o exemplo frisante é o de A. J. Cronin, que em todos os seus livros apresenta as manifestações desta característica. O seu principal livro "A cidadela" é um tremendo libelo contra a mercantilização da medicina — chegou até a ser discutido no Parlamento inglês que pretendia impedir a sua circulação.

O outro autor que trocou a literatura pela Medicina é Saumeret Maughan, que em seu melhor e mais lido livro "Serviço humano" aproveita-se de sua experiência médica.

Mais remotamente, podemos encontrar na França o crítico Saint Beuve que dizia que as notas que tomava nas margens dos livros eram como se fosse a cabeceira do doente.

Outro exemplo nos vem de Portugal com Fernando Namore com o seu "Retalhos da vida de um Médico" que são transposições artísticas dos dramas que presenciara como médico da aldeia.

Esta primeira tentativa de sistematização de um assunto tão complexo, deixa ainda muitos pontos obscuros e de difícil situação, como por exemplo escritores médicos que não exerce-

Bertrand Russell

BERTRAND RUSSELL, reconhecido mundialmente como grande matemático, filósofo e sociólogo, obteve o Prêmio Nobel de Literatura correspondente ao ano de 1950. O Comitê respectivo reconhece que "demonstrou ser um apóstolo da Humanidade e da Liberdade", declaração esta que não faz mais que rubricar sua condição de homem integral.

Apesar de sua ascendência nobre, esta não pesou na determinação de sua conduta e de sua vida. Os choques com a autoridade, os costumes e os vícios do passado não fizeram mais que esteiar sua rija personalidade, sem desvios sem transações.

Ainda hoje aos 82 anos seu espírito conserva esta flexível nitidez e esta capacidade de adequação às novas situações, fruto de sua integração polifacetada: artista e homem. E sua culminação não é mais que o corolário lógico de seu trabalho em defesa dos mais firmes valores humanos.

Extraímos de sua autonecrológica.

"A morte do terceiro conde Russel, a idade de noventa anos, vem quebrar uma tradição que o vinculava a um passado remoto.

ram a profissão como por exemplo Jamil Mansur Haddad. Outro problema é a situação do poeta-médico como Jorge de Lima.

Aonde nestas quatro categorias o colocaríamos. "O homem, esse desconhecido" de Alex Carrel?

Mas o que realmente podemos concluir é que os médicos vieram enriquecer a literatura fazendo com que esta atingisse aquela função que lhe atribuía Ling-Yutang: Fazer-nos olhar a vida mais claramente, mais corretamente, e com uma compreensão mais verdadeira e mais simpática.

E esta diversidade de participação dos homens de ciência na arte, faz-nos pensar o que Oscar Wilde disse: "ciência e a arte são o homem"

Em sua mocidade, realizou trabalhos importantes sobre a lógica matemática.

Em 1895 foi nomeado professor adjunto.

Durante toda a guerra, não se cansou de preconizar a terminação das hostilidades, a qualquer preço, e fossem quais fossem as condições.

Como era forçoso, o Trinity College lhe tirou a cadeira, e teve de passar, em 1918, alguns meses na prisão.

Em 1920 fez uma curta viagem à Rússia, cujo governo o impressionou favoravelmente, e outra, mais detida, à China.

No transcurso dos anos seguintes, prodigiu suas energias em escritos a favor do socialismo, de uma reforma do regime educacional e de um código concernente ao matrimônio.

Não tomou nenhuma intervenção pública na segunda guerra mundial, havendo-se translado sigilosamente a um país neutro, pouco antes do início das hostilidades.

Sua vida, por causa de suas caprichosas fantasias se apresentava sob um aspecto anacrônico que fazia recordar a dos aristocratas rebeldes de meados do século XIX.

Seus princípios eram raros, mas, tal como eram, ditavam sua conduta. Foi o último sobrevivente de uma época concluída."

Transcrevemos ainda seu famoso

DECÁLOGO

1) Não te sintas absolutamente seguro de nada.

2) Não creias que vale a pena produzir fé ocultando a evidência, pois é seguro que a evidência sairá luz.

3) Nunca trates de desalentar a reflexão, pois é seguro que triunfarás.

MAC-MED

Vamos ganhar de novo? Então a ordem é treinar.

4) Quando encontras oposição, esforça-te para superá-la pelo argumento e não pela autoridade, pois, uma vitória que depende da autoridade é irreal e ilusória.

5) Não tenhas respeito pela autoridade de outros, pois, sempre se encontram autoridades contrárias.

6) Não uses o poder para eliminar as opiniões que crês perniciosas pois, se o fazes, as opiniões te eliminarão a ti.

7) Não temas ser excêntrico em tuas opiniões, pois, toda opinião hoje aceita, tem sido excêntrica alguma vez.

8) Acha mais prazer na discussão inteligente que no acôrdo passivo, pois, se dás valor à inteligência como deverias fazer, o primeiro a implica num acôrdo mais profundo que o segundo.

9) Sê escrupulosamente veraz, mesmo quando a verdade seja inconveniente, pois é mais inconveniente ainda quando trata de ocultá-la.

10) Não te sintas invejoso da felicidade daqueles que vivem em um paraíso de tontos, pois só um tonto pode crer que isto é a felicidade.

Bertrand Russell

Aquêles que acatam ordens que sabem injustas preparam o caminho para que ordens injustas sejam acatadas.

Aquêles que guardam silêncio ante a injustiça são, em verdade, cúmplices dela.

H. J. Laski

Não temos o direito de ser cépticos quando não lutamos ainda, quando cada um segue sua rota ignorando os demais.

A. Ricaldoni

O exercício ilegal da medicina, mal endêmico em nosso país, está em pleno auge. Nunca houve mais curandeiros, milagrosos «professores estrangeiros».

Que fazem as autoridades competentes?

Que faz a classe médica?

LABORATORIO SANITAS DO BRASIL S/A.

ESTÁ APARELHADO MATERIAL E TÉCNICAMENTE PARA GARANTIR A CONSTÂNCIA DE SUAS PREPARAÇÕES

Rua D. Júlia 152
São Paulo

QUATRO E DEZ

O SINO DOBRA...
DOBRA A ESQUINA
E CHEGA AOS MEUS OUVIDOS.

O GALO CANTA...
CANTA A GALINHA
QUE BOTA UM ÔVO.

ÔVO OU ZIGÔTO, QUE DARÁ UM PINTO.

ÊLE UM DIA HÁ DE SER GALO
E TER UMA CRISTA
E DUAS ESPORAS
E TRÊS GALINHAS...

OU ENTÃO MORRE FRANGO
FRANGO DE LEITE.

MAS O SINO NÃO MORRE
ELE JÁ MORREU
MORREU ENFORCADO QUANDO NASCEU
POR UMA CORDA ASSASSINA
QUE O FAZ DOBRAR
DOBRAR A ESQUINA
E CHEGAR AOS MEUS OUVIDOS
ME FAZENDO PENSAR:

"QUE ATÉ UM SINO
TAMBÉM TEM A SUA SINA."

A. J. de Menezes Montenegro.

APESAR DE TUDO

➔ Conclusão da 1.ª pág.

que antes de mais nada prometeram trabalhar para o Centro qualquer que fossem os resultados das eleições, embora defendessem métodos de atuação diversos. Houve propaganda intensíssima e corretíssima: apresentações, panfletos, programas, prévias, discussões sucederam-se nas vésperas do pleito em que votaram 418 colegas, com pequena abstenção portanto. O grande equilíbrio que caracterizou os resultados promete se transformar numa luta vantajosa para o C.A.O.C., entre um executivo eficiente e uma oposição sadia, já que todos os candidatos tiveram votações que os credenciam a uma ótima atuação.

Tivemos conferências e cursos extra-curriculares numa sucessão espantosa, com elevada frequência e interesse.

Uma série de assembléias, embora com presença restrita e muitas falhas, demonstrou um progresso notável em relação ao passado. Já há indícios de uma politização saudável que se manifestou, por exemplo, pelo fato de se convocar 4 sessões para apreciar a crise política da U.E.E.

Os doutorandos deram belo exemplo de independência e coragem, suprimindo audaciosamente as homenagens formais e interesseiras de sua festa de formatura, escolhendo seus homenageados, visando apenas reconhecer o justo, premiar o bom e esquecer o mau.

Reafirmaram assim sua tradição de turma inovadora, viril e correta, conquistada através de sua luta pelo curso paralelo de Clínica Cirúrgica.

Oficializou-se a Congregação de Alunos, evidenciando receptividade às novas idéias, vontade de melhora, disposição de trabalho.

A reforma dos Estatutos do C.A.O.C., está em fase de discussão e aprovação.

O A.A.O.C. passou a ter estatutos próprios e vida oficialmente independente.

O Diretório Acadêmico passou a ser constituído por 9 membros conforme preceitua a lei.

As conquistas foram múltiplas. O ano foi produtivo e principalmente promissor. Promissor, porque aquilo que se conseguiu não foi apenas obra de elementos individuais; houve também, ainda que em grau insuficiente, participação desinteressada, cooperação, boa vontade de grupos de estudantes, de turmas inteiras mesmo.

Diminuiu a apatia; combateu-se o egocentrismo; a Faculdade evoluiu.

E isto, apesar de tudo. Por isto externamos neste último Bisturi de 1955 um voto de louvor àqueles que participaram desse movimento renovador da Faculdade, trabalhando em qualquer setor; um brado de estímulo aos que ainda

"O BISTURI" AGRADECE

a colaboração dos seguintes médicos, cuja contribuição permitiu a presente edição em 16 páginas:

Dr. Oswaldo Monteiro de Barros
Oftalmologia
Praça da República, 299 — 8.º —
Fone: 34-0662

Dr. F. Pinto Lima
Cardiologia
Av. S. João, 1151 — 5.º — Fone:
52-8320

Dr. Chafi Sawaya
Ginecologia e Obstetrícia
Rua 7 de Abril, 264 — 9.º — s. 920
— Fone: 36-1570

Dr. W. Henrique Cardim
Pediatria
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 878 —
Fone: 33-9203

Dr. Edgard San Juan
Clínica Cirúrgica
Hospital Modelo — Rua Tamandaré,
753

Dr. José Maria Ferreira
Rua Marconi, 34 — 7.º — apt. 72

Dr. Jayme Segal
Clínica Médica
Rua S. Manoel, 1 — Instituto das
Clínicas

Banco de Sangue de São Paulo
Rua Bela Cintra, 157 — Fones:
37-5444 e 34-0308

Dr. Naum Kusminsky
Gastroenterologia
Rua Prates, 39 — 1.º and. — Fone:
34-6587

Dr. Ermelindo Del Nero Jr.
Cardiologia
Rua Marconi, 71 — 11.º — Fone:
37-7686

Dr. Oswaldo Spiritus
Eletrocardiografia
Rua Benjamin Constant, 61 — 6.º
— Fone: 32-7769

Dr. Álvaro F. Coutinho
Rua Afonso Braz, 122 — Fone:
61-8704

Dr. Edmundo da Silva Freire
Otorinolaringologia

Dr. Plínio de Toledo Piza
Oftalmologia
Rua 7 de Abril, 117 — 8.º and. —
Fone: 36-3162

Dr. José de Araujo
Pediatria
Rua S. Carlos do Pinhal, 26 — Fone:
31-5256

Dr. Dorina Barbieri
Pediatria
Rua do Hipódromo, 310 — apt. 13

Dra. Cecília Magaldi
Clínica Geral — Moléstias de
senhoras e crianças
Rua Cel. Oliveira Lima, 75 — sa-
las 20-22 — Santo André

Dr. Tucasa Adachi
Rua Carlos de Souza Nazareth, 994
— Fone: 37-0296

Dr. Luiz Dias Patrício
Alergia e Dermatologia
Rua Brigadeiro Luiz Antônio, 878 —
7.º andar

Dr. Vitório Maspes
Hematologia
Al. Lorena, 1839 — Fone: 80-7646

Dr. Júlio Croce
Gastroenterologia
Rua Conselheiro Crispiniano, 40 —
5.º andar — Fone: 36-2036

Dr. Paulo Braga Magalhães
Oftalmologia
Rua Marconi, 138 — 5.º andar —
Fone: 35-7612

Dr. Martins Campos
Gastroenterologia
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350 —
1.º andar — Fone: 32-4352

olham indiferentes ou desconfiados as iniciativas em prol do meio, e o mais ardente desejo de ver um novo C.A.O.C. em 1956, representando um novo estudante, entusiasta, ativo, consciente, justo e idealista.

Dr. Paulo Carvalhaes
Gastroenterologia
Rua Marquês de Itu, 58 — 1.º and.
— Fone: 32-2290

Dr. João Teixeira Pinto
Dr. Gildo Del Negro
Clínica Médica
Rua Conselheiro Crispiniano, 40 —
8.º — 807 — Fone: 34-9349

Dr. Romeu Cianciarullo
Clínica Cirúrgica
Rua Barão de Itapetininga, 50 — 7.º
— 711 — Fone: 36-2522

Dr. José Polizini
Dr. Domingos Labate
Ginecologia-Obstetrícia
Rua do Gazômetro, 319 — Fone:
32-9075

Dr. Hernani D'Auria
Clínica Médica — Reumatologia
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350 —
1.º — apt. 13 — Fone: 32-4352

Dr. Castor Jordão Cobra
Clínica Médica — Reumatismo
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 350 —
1.º — apt. 13 — Fone: 32-4352

Dr. Israel Nussenzeveig
Clínica Médica
Rua Antônio de Godói, 20 — 8.º —
Fone: 36-8345

Instituto «Carlos Chagas»
Clínica de Doenças Infecciosas e Pa-
rasitárias — Laboratório
de análises

Drs. VICENTE AMATO NETO,
DELMO LUIZ ALTERIO e
CLAUDIO S. FERREIRA
Rua Barão de Itapetininga, 255 —
10.º — 1008 — Fone: 36-2910

Dr. J. Alberto Levy
Neurologia
Rua Xavier de Toledo, 99 — 3.º
and. — s. 6 — Fone: 34-6646

Dr. Geraldo Merlino
Clínica Médica — Cardiologia
Av. São João, 1151 — 5.º — Fone:
52-8320

Dr. Luiz Caetano da Silva
Gastroenterologia
Rua Theodoro Sampaio, 1483 —
Fone: 80-9565

Dr. Samir Seraphim
Urologia
Rua Boa Vista, 236 — s. 816 —
Fone: 33-1959

Dr. José S. Meireles Filho
Gastroenterologia
Rua Japurá, 42 — 2.º — Fone:
35-7499

Dr. Fernando de Oliveira Bastos
Psiquiatria
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350 —
5.º — Fone: 33-9570

Prof. Dr. A. C. Pacheco e Silva
Psiquiatria
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350 —
5.º — Fone: 33-9570

Dr. Rubens Monteiro de Arruda
Clínica Cirúrgica
Av. Ipiranga, 1123 — 6.º — s. 4 —
Fone: 36-2819

Dr. Crispim Carrazedo
Transfusão
Rua B. de Jundiá, 337 — Fone:
5-0158

Dr. Ary Lopes de Almeida
Moléstias do Aparelho Digestivo
Rua Barão de Itapetininga, 273 —
7.º — Fone: 34-3276

Dr. Silvio Soares de Almeida

Dr. Decio Penna
Clínica Médica
Av. Ipiranga, 1123 — 6.º — conj.
602 — Fone: 35-3283

Dr. Domingos M. de Cillo

Dr. José Lamartine de Assis

Dr. A. Spina França Neto
Exames do líquido céfalo-raquidiano
Rua Xavier de Toledo, 99 — 3.º —
conj. 6 — Fone: 34-6646

K. Jojima

IMPORTADOR



MICROSCÓPIO MAGNA

(Indústria Japonesa)

aumento de 200 a 1.500 vezes



Avenida Senador Queiroz, 520 — Telefone, 33-7608
Caixa Postal, 6844 — End. Telegr.: "KEIJOJIMA"
São Paulo

NOTICIANDO E COMENTANDO

➔ Conclusão da últ. pág.

O meio Universitário Paulista...

...esteve agitado com os últimos acontecimentos de sua política interna, que culminaram com o pedido de demissão da Diretoria da U.E.E. Os fatos que acarretaram essa atitude prendem-se todos à não aprovação do relatório elaborado pelo Presidente Jacopone a respeito do XVIII Congresso Nacional de Estudantes.

Afinal de contas...

...vem, ou não vem a representação dos alunos junto ao C. T. A.? Estamos à espera. Até quando não sabemos.

Isto está errado...

O Bar do C. A. O. C. Aliás, como sempre. Como está não pode continuar. Que o digam os nossos estômagos.

Isto está certo...

O apóio que o "Bisturi" recebeu para a impressão deste número. Queremos agradecer de público o auxílio financeiro que nos prestaram os diretores do C. A. O. C., da A. A. A. O. C. e do D. C., bem como dos médicos cujos nomes figuram no Indicador que publicamos.

Não se chame intelectual,

ao que em vez de usar a inteligência cultura para a ação, ingressa nas fileiras dos teóricos, tem a cabeça cheia de papel impresso e o coração vazio de humanidade.

LEMBRE-SE

Os alunos que não estão quietes com a tesouraria, deverão fazê-lo com urgência. Prazo até o dia 30 de novembro.

Página Amena

Seção Científica

Caokite Crônica

(Processo de hepatização "central")

Terapêutica: "CLUBINHO"

UM MANIFESTO

O nosso C. A. O. C. completou 42 anos. Já está velho. Consumido pelas lutas e tradições. Mantém 17 Departamentos — filhos indóceis! E as continuas Assembléias! E os movimentos estudantis metendo-o em greves, manifestos não sei que mais. Está cansado. E nós também. Vamos aposentá-lo e fundar um novo Clube, mais alegre, mais divertido, jovem, brincalhão, despreocupado. Aqui vai manifesto, aliás já aprovado por 450 estudantes, inclusive aqueles que não são sócios do C. A. O. C., mas que gostariam muito de participar dessa nova entidade — o Clubinho dos estudantes coagulados da F. de M. de Lagoa Mansa.

SENHORES ACADEMICOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Nós, 450 estudantes da F. M. U. S. P., não dispendo de tempo nem de interesse por assembléias, congregações, «Bisturi», e demais assuntos internos do C. A. O. C., não podemos tolerar por mais tempo sermos levados de reboque pelos 50 associados restantes.

Um estudo concencioso do panorama estudantil e a constatação de certas necessidades inalienáveis do estudante, não preenchidos pelo existente Centro Acadêmico nos levaram a criação do «Clubinho», cujas causas de criação, condições de ingresso, e vantagens esquematizamos a seguir.

CAUSAS DE CRIAÇÃO DO CLUBINHO

É evidente que mecanismo atual de função do Centro, com tantas Ligas, Secretarias, Comissões e Regimentos é por demais aborrecido, distrai o estudante que deve, acima de tudo, cuidar de seu estudo e seus interesses, pois que terá tempo para ser idealista quando tenha seu título, sua clientela e seu futuro assegurado.

É intolerável que se moleste o Sr. Estudante com convocações para assembléias, para manifestações públicas, para participar em comissões, para reformar programas de ensino, para protestos contra as medidas agressivas, pois com isto só se consegue mau olhar dos professores do Conselho, das autoridades. A gente até é capaz de ir preso... E significa ainda enorme perda de tempo para quem estuda Medicina, e tem tantos exames... É tão difícil...

ORGANIZAÇÃO

O nosso «Clubinho» constará de:
 1 presidente contratado (para não dar trabalho ninguém).
 1 sub-comissão de festas de inverno.
 1 sub-comissão de festas de verão.
 1 sub-comissão de Pedidos: de adiamento de exames, de abono de faltas, de refeições gratis, de licenças especiais, de empregos públicos, de recomendações de pistóles.
 1 sub-comissão de Seguros que pleiteará:
 a) Seguro contra doença e morte dos sócios, contra aulas teóricas, teórico-práticas e práticas também, contra reformas no curriculum, contra sessões culturais, contra assembléias ordinárias, extraordinárias ou supra-ordinárias.
 b) Seguros extra-reforçados contra ventilação de problemas políticos, sociais ou filosóficos; contra greves e discussões acaloradas, etc.

O secretário será contratado segundo seus méritos de atuação eficiente na indústria e comércio.

Os membros de sub-comissões serão pagos por assunto que tratem. Os sócios pagarão taxa anual de Cr\$ 145,00 gosando de desconto todo sócio que no decorrer de um ano não leve nenhum problema à Diretoria.

As assembléias serão à domicílio. O secretário distribuirá um formulário, cada sócio coloca sua opinião que será buscada em sua casa (em hora que lhe for conveniente). O secretário somará as respostas e a decisão final será enviada por correio (só quando for favorável ao sócio, para não aborrecer e despertar possíveis instintos de revolta).

Nossos diretores se reunirão, cada 6 meses convidando uma representante do Ministério de Educação, outro da Faculdade, outro da imprensa e vários dos diversos museus do país, para se por ao corrente dos acontecimentos do país e firmar as posições estudantis.

Cada 10 anos se lavrará em pergaminho às decisões tomadas se remeterá uma cópia do «Diário Oficial».

Nosso distintivo constará de:
 1 vitrina herméticamente fechada e dentro um estudante «torrando» compenetradamente: «Fisiologia Geral», um cesto com alguns papeis em que se lê: «Ideais». Vários vidros conta-gotas com rótulos «ação social», «idealismo», «extensão universitária».

1 caixa de pílulas com rótulo «esportes».

Vários livros maçudos, em cujas lombadas se lê: «Título em 4 anos ou menos». «Casa própria e automóvel». «A vida é sonho». «Eu quero é me badalar».

Tudo isso dentro da vitrine. A base desta se apoia sobre uma carapaça de tartaruga com patas de caranguejo, para simbolizar firmeza de nossas convicções e o progresso avassalante de nossas idéias.

Companheiros: Fazei bem o cálculo (ou levem alguém para fazê-lo). O «Clubinho» custa só Cr\$ 145,00 anuais (Cr\$ 5,00 menos que o CAOC).

E não haverá eleições, assembléias, greves, nada!

E se oferecerão bailes, pic-nic, cock-tail, viagens pagas, fotografias de artistas, campeonato de «vida», e para os torradores, um campeonato de notas e de badalagens.

Os calouros terão direito a fotografia em cores a ser publicada em várias revistas da capital, interior e exterior.

O Clubinho conseguirá:
 Cursos Especiais (com diplomas lindos) sem esta história cacete de frequência obrigatória. Pontos de todos exames com 48 horas de antecedência. Abono de faltas em Clínica Médica; Cirúrgica; aprovação por decreto em Patológica, Topográfica e Farmaco.

O Clubinho enviará mensalmente para cada sócio, uma revista especial de piadas e uma de crônicas sociais, vários almanques e seleções, programas de T. V. e de todos teatro-revista em que consiga entrada gratis.

O Clubinho defenderá nova plataforma:

1 — Política de portas abertas: que entre quem queira, venha donde venha, seja quem seja.

Caveiras em geral e «good-boys» em particular, o meu abraço.

Fazendo meu «debut» neste já famoso e tradicional Bisturi, quero dizer a vocês da minha grande satisfação do meu mais vivo entusiasmo em me tornar também filho de Arnaldo.

Para o can-can dos literatos como sóe ser este seu cronista, tornar-se um cientista da noite para dia (disse bem, pois o convite me foi feito pela madrugada no Inferninho) é coisa que honra qualquer grande homem de letras. Sinto-me decididamente lisongeado (Ai! Açucena!) Bem, mas vamos ao que reservei para vocês esta semana:

Saloon Foot-ball — demonstrando muito requinte e finíssimo bom gosto, meu caro amigo Albertinho «des» Luca organizou e está dirigindo o 1º campeonato inter-panels desse elegante esporte, e ao qual a plebe rude chama muito vulgarmente de «futebol de salão». Fui convidado pelo que há de mais «bem» nesta Faculdade para organizar um quadro e o fizemos com sucesso. Chama-se «Good-boys»... O uniforme, modelo de Pierre Balmain, é todo azul celeste, com calções em plissado de algodão assetinado Bangú e reforços de tule nas partes mais convenientes. A blusa também azul

por IBRAIM SÓ É DE...

«Society»

UMA CRONICA "BEM"...

com decote godê e debruado com pelinita, apresenta na frente, em letras douradas, o nome do conjunto e nas costas também em amarelo-ouro, um anjo... Divino, não?!

Não gostamos do modelo que nos foi apresentado pela escola de Jacques Fath por ser da linha «H». Esse de Balmain é mais viril, de acordo portanto com as características do jogo. E agora, que se acauletem os adversários...

Apresentação — como programa de minha introdução nessa escola do saber fazem parte algumas apresentações ainda não acontecidas por exclusiva falta de tempo.

No meu «carnet» de visitas futuras aparecem os nomes de pessoas, que segundo um «amigo», fazem parte do «grand-mond» Arnaldiano, pela sua extrema finura de educação e pelos seus antepassados preclaros. São as seguintes: Albino Carramão «des» Neves, ilustre vate português, ora em gozo de férias no nosso país; Dr. Minguinho Goal-Arte «des» Fariá, alto mandatário da Casa de Arnaldo, mais conhecido entre os íntimos pelo elegante apelido de Gu-Gú; Prof. Gerson Não Vá, cujo nome pitoresco combina muito bem, segun-

do me disseram, com sua figura cândida e bondosa... Estou ansioso por conhecê-los... depois eu conto!

Entrevista — a fim de estabelecer um contacto mais amigo com os nossos mestres, conhecê-los melhor para... compreendê-los melhor, resolvi entrevistá-los e saber assim dos seus ideais, das suas esperanças e dos seus passatempos preferidos. O entrevistado hoje é o Prof. Luís Carlos «des» Uchôa Junqueira, figura obrigatória de nossas reuniões elegantes, o Lulú de nosso Café Society. Recebeu-me o Prof. Junqueira muito amavelmente em seu elegantíssimo «boudoir» da Histologia e fez questão, que lhe tirasse uma fotografia, fazendo pose. Muito chic! Bem, lá vai nosso bate-papo.

Eu — qual o seu hobby, professor?

— Naturalmente os esportes em geral, e desses a pesca submarina; depois... bem, depois as minhas aulas.

Eu — Já que senhor falou em pesca submarina que tal foi a pescaria em Cabo Frio? Soubemos que o senhor levou o Pancho também, não é verdade?

— Não foi em Cabo Frio, mas sim na bela ilha de Fernão de Noronha, o último baluarte brasileiro no Atlântico, ou o primeiro contacto com esta terra maravilhosa para quem vem de além-mar. Eh... E... levei Pancho, sim.

— E senhor pescou muito?

— A princípio sim, mas depois os tubarões mais ferozes foram sendo arpoados por mim, então a festa acabou.

— Como assim?

— Bem, Ibrahim, você sabe, quando a elite, quando os líderes deixam de ser os líderes, a plebe rude também desaparece. E foi que aconteceu com os cetáceos. Depois que eu papei os maiores, os pequenos afinaram. Oh! desculpe as minhas expressões vulgares...

— Quer dizer então, que o senhor não tendo mais adversários dignos, desinteressou-se pela luta?

— Exatamente!

— E o Pancho, professor?

— Foi um bom cosinheiro!

A hora do «tea» encerrou a nossa breve palestra, não sem antes ter declarado meu elegante «hostess», das suas esperanças em organizar quadros entre os seus discípulos, e disputar campeonatos de pesca submarina (?) em nossa piscina...

Good by, Teacher!

NOTA: Na próxima edição entrevistaremos, por indicação de um amigo, o Dr. Otávio de Paula Santos. Depois eu conto...

E por hoje é só!

So long, friends

Dicionário Técnico de "Sacadas"

SACADOR — Indivíduo que para tudo tem uma resposta. Ex. (No exame de anatomia) Prof.: «Mostre» o grande epiplon. Aluno (segurando o grande epiplon na mão): Professor, esta peça não tem grande epiplon.

MÃO QUEBRADA — Espécie de sujeito que não serve nem para sacar.

JUBILADO — Rapaz que pensa que a Faculdade é estação de águas, não estuda e na hora do exame nem sacar sabe.

LÂMINAS — Pedacos de vidro, de forma retangular, que os alunos usam para sacar a descrição e acabam quase sempre na dependência.

ALUNA DA E. E. — Moçinha cheia de ilusões, que aparece por aqui para «sacar» um bom marido. Mas como há pouco médico «argentino», a maioria volta para casa...

REUNIAO DO P. S. — Sessão livre dos sacadores. Todo mundo saca.

DEPENDENCIA — Prêmio recebido pelos máus sacadores.

DIETISTA — Espécie de cozinheira que não é capaz de sacar outra comida. Ex.: A comida do refeitório do H. C. Todo dia arroz, feijão, carne (do mesmo jeito), abóbora, salada de... alface e laranja de sobremesa. Exceção: Sexta-feira santa há bacalhau em lugar de carne.

EXAME — Momento em que o sujeito precisa ser artista para saber «porque»...

PAPAR — Expressão que o mão-quebrada saca para outro indivíduo: Pode «papar».

FOSSILIZAR — Único meio possível para não precisar sacar na hora H do exame.

DEFESA DE TESE — Concurso de sacadas entre os professores.

«BADALO» — Sujeito que fica admirando a sacada do seu chefe. Ex.: Da 2.a C. C.

VENENO LENTO — Nome bem sacado para o «cafezinho» do Bar da Escola e do Refeitório do Hospital.

SECAR — Sacada que não permite outra.

SACADA A FORCEPS — Sacada muito engenhosa e difícil.

2 — Política morna, de contemplação, compreensão e «cupinagem». Nada de disciplina, ordem, rigor: isto é pra bandeira e pra Alemanha.

3 — Política de boa vizinhança; mandaremos cartão de Boas Festas, Feliz Aniversário, e faremos lindas festinhas especiais para professores, principalmente os «menos compreensivos».

E muita coisa mais.

Veja bem as vantagens.

E tudo isso por somente Cr\$ 145,00 (mais barato que o C.A.O.C.) com direito a belíssima carteirinha que garante descontos em taxas, feiras-livres e dancings.

FORMIDAVEL, NÃO!...

W. K.

D. F.

Realizaram-se dia 27 de outubro as eleições para presidente do Departamento Feminino e do Departamento de Criança. Eram candidatas ao D. F., Cleonice Mazzilli e Therezinha de Jesus Basso Cardoso e ao Departamento da Criança, Leonor Pedro. Foram eleitas Therezinha e Leonor.

Os demais cargos foram confiados às seguintes alunas:

Secretária — Luiza Hepner (4.º ano).

Bibliotecárias — Eugesse Cremonesi (4.º ano) e Carmen Suzana Impéria Gomes (3.º ano).

Tesoureiras — Inah Esteves de Almeida (2.º ano) e Lor Cury (2.º ano).

Diretoras Sociais — Cleonice Mazzilli (4.º ano) e Clodette Salfady (1.º ano).

Diretoras de Sede — Maria Belmira Dias Falcão (1.º ano) e Ursula Joanna Müller (1.º ano).

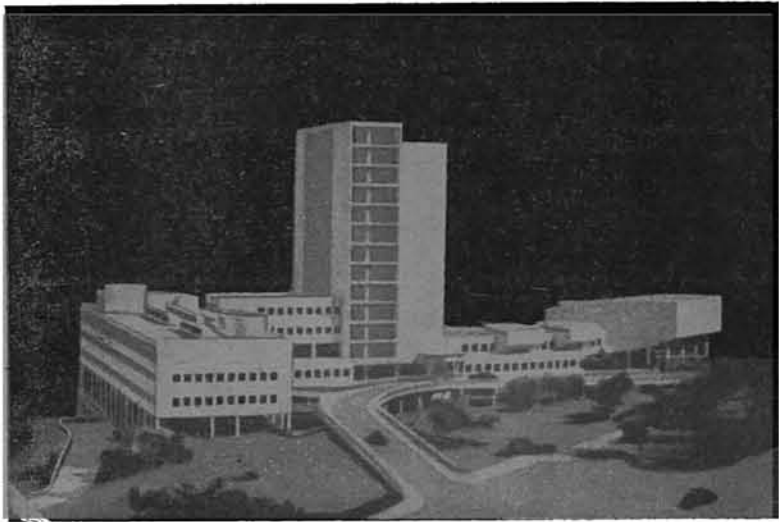
Diretoras de Esporte — Waltraut Heiene Lay (1.º ano) e

Maternidade Universitária

Como é bom sonhar, planejar... e nada realizar.

Aqui fica nosso novo «reuerdo» aos competentes para que não se esqueçam de que alguém, algum dia prometeu, fez maquete, lançou pedra fundamental, aterrou e até plantou algumas estacas no terreno vizinho ao H.C., chamando a si a glória de fundador da Maternidade Universitária.

Nós, estudantes de Medicina, entre os plantões da Casa Maternal (lá na Penha) nos revezamos regando as estacas de nosso sonho: a Maternidade Universitária, e continuamos esperando e confiando.



A maquete: como devia ser.

A qualquer momento desses, no entanto, vamos querer saber o que houve e o que há. Há verba? Onde está? Quem começou? Quem mandou parar? Por que? E vamos contar tudo a todo mundo. E será breve.

EIS O QUE JÁ EM 1951, ESCREVA ALVARO E. A. MAGALHÃES, EM «O BISTURÍ»

Ao se inaugurar o Hospital das Clínicas, em 19 de abril de 1944 foi lançada a idéia da construção da Maternidade Universitária que deveria completar o «Bloco das Clínicas», ao lado da Clínica Ortopédica e da Clínica Psiquiátrica.

Desde então, vem o Professor Raul Briquet envidando todos os esforços no sentido de concretizar essa idéia.

A ele foi entregue a elaboração dos planos que deveriam levar à Construção da Maternidade Universitária.

Escolhido o local apropriado; concluído o concurso entre os maiores arquitetos do país para a escolha do melhor projeto, foi lançada em 25 de janeiro de 1945 a pedra fundamental



Como está: algumas estacas e nós... regando... até quando?

do novo prédio que viria possibilitar a pesquisa, o ensino eficiente de Obstetrícia entre nós, ao mesmo tempo que prestaria assistência adequada à população mais necessitada. Pêlo seu objetivo, a importância da «Maternidade Universitária transcende a esfera do ensino para a dos problemas nacionais de eugenia e população».

Nada mais justo, portanto, do que a campanha que deverá ser encetada pelo Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» no sentido de lutar, ao lado da Cátedra de Obstetrícia, pela construção da Maternidade Universitária de São Paulo, homenagem à Mãe Brasileira e paulista cujo carinho e desvelo constroem dia a dia a grandeza da nossa Pátria.

NOTICIANDO E COMENTANDO

Ainda vibra a Faculdade...

...com a vitória dos caveiras na XXI Mac-Med. Depois de 5 anos de espera e luta as cores da Medicina viram a vitória sorrir para o seu lado. Está de parabens, pois, a turma da Casa de Arnaldo.

Quem mais deve ter ficado contente com o fato, foram os doutorandos deste ano, que enfim poderão contar mais tarde que chegaram a ver uma vitória da Medicina na Mac-Med, depois de 6 anos de vida universitária. Ufa!

Deve-se salientar ainda...

...a excelente atuação da nossa torcida uniformizada, que neste ano pode-se dizer que realmente existiu. Foi mais um dos nossos fatores de vitória.

Outra vitória...

...da Medicina foi a aprovação em Assembléia Geral dos Alunos, do dispositivo dos estatutos do CAOC que cria a Congregaçao Acadêmica. Finalmente a longa campanha de esclarecimentos e ponderação que «O Bisturí» enctou nesse sentido, foi coroada de êxito. Resta apenas que os estatutos da C.A. sejam aprovados para que se concretize em trabalhos e frutos essa medida que só poderá ser salutar e profícua.

Em se falando...

...de estatutos cumpre-se salientar os esforços da diretoria Adelôncio no sentido da reforma dos ditos cujos do CAOC. Mas parece que os alunos não viram ou não quiseram ver a importância dessa reforma, a julgar pelo escasso numero daqueles que compareceram às assembléias convocadas. E' lamentável que numa escola com cerca de 500 alunos, somente 20 se interessem por fato de tamanha importância. Consequência número um: os estatutos não foram ainda totalmente reformados. Consequência número dois: continuam as decisões dos estudantes a serem tomadas apenas por uma minoria que não é desejável. O resto da turma, a maioria, continua em berço esplêndido. Depois queremos ditar moral e patriotismo aos políticos da nossa terra!!!

Comunicou-nos o Professor

Lacaz...

...que o Sr. Governador autorizou no dia 12 deste mês a concessão da verba de 3 milhões de cruzeiros para a construção do Pavilhão de Virus e Rickettsias que se pretende construir aqui em terreno adjacente à Faculdade.

Já tivemos oportunidade de conhecer as linhas gerais do projeto do Pavilhão e podemos assegurar que se trata de empreendimento destinado a ter ampla repercussão nos meios científicos do Brasil. Parabens pela vitória de mais uma etapa, Prof. Lacaz.

A propósito...

...os alunos desta Faculdade tiveram a oportunidade de se manifestarem sobre o dito relatório apoiando-o integralmente em Assembléia Geral.

O fato é digno de nota...

...porquanto veio mostrar que em nossa Faculdade existem elementos realmente comprometidos da importância dos movimentos estudantis e do valor das atitudes honestas.

Isso reflete um estado de alerta em relação aos nossos problemas, o é que de se desejar; se estenda doravante por toda a turma.

Seria interessante...

...que os professores, no início do semestre, dividissem o programa de acordo com o número de aulas. Isto evitaria termos, no início do curso, aulas em doses homeopáticas e no fim do ano do-

ses maciças. Francamente isto é um processo «patológico» de ensino.

O fato de certos professores...

...avançarem com suas aulas no horário das aulas seguintes faz supor que os alunos da Faculdade de Medicina tem capacidade de localização... mas infelizmente eles ainda não possuem essa capacidade utilissima mas tremendamente rara.

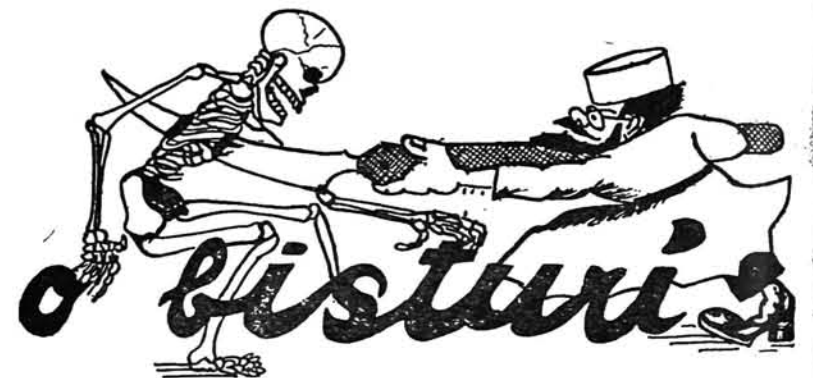
É um erro...

...retirar um assunto de uma cadeira e passá-la a outra onde não poderá ser lecionada como convêm.

Os alunos são prejudicados e ficam com distrofia cultural médica às vezes incurável por falta de outra oportunidade.

Não é isso que está acontecendo com a Puericultura Neo-natal?

Conclui na 14.a pág.



Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANO XXII || São Paulo - Outubro/Novembro de 1955 || N.º 73

Sobre as Eleições do C. A. O. C.

20 de outubro passou. Tivemos eleições, e eleições reais, de características animadoras para o observador da vida da Faculdade. Houve duas chapas completamente diferentes. Ambas com identidade de propósitos de trabalho, mas com caminhos diferentes. Uma renovadora, apresentando uma série de soluções novas para os velhos problemas. Outra mais dentro dos moldes habituais.

E houve política. Mas política limpa, política da melhor espécie. Política saneadora e informativa. E sobretudo, houve interesse. As eleições movimentaram realmente a Faculdade. Ai estão os resultados:

Cargos	Cinelli	Equipe	Diferença	Branco	Nulo
Presidente	265	142	123	7	4
Vice-Presidente	254	146	108	18	2
1.º Secretário	209	191	18	16	2
2.º Secretário	144	260	116	11	3
1.º Tesoureiro	220	183	37	13	2
2.º Tesoureiro	181	211	30	24	2
1.º Orador	208	192	16	14	4
2.º Orador	195	193	2	29	1
TOTAL	1.676(52,5%)	1.518(47,5%)	158(5%)	132	20

Aprecie-os colega. Eles representam uma reviravolta na mentalidade da Faculdade. A eleição foi disputada mesmo, e fazendo-se um cálculo sobre a distribuição dos votos para as duas chapas veremos que o cômputo geral pendeu para uma delas em apenas 5% do total de votos. E também isso representa novidade: votou-se (bastante) em uma chapa que quase não apresentava nomes populares, mas idéias e conjunto de ação. Sem entrar no mérito de apreciação sobre as duas chapas, isso é bom, porque significa comportamento novo diante de velha situação. Qualquer inovação (boa ou má) é sinônimo de receptividade. Receptividade é fator possibilitador de progresso. E com o progresso, quem ganha é o C. A. O. C. e todos nós.

Resta apenas cumprimentar os vencedores, desejando-lhes uma feliz atuação frente aos destinos do C. A. O. C. e aos perdedores, fazer votos para que mesmo como tais, realizem suas promessas de trabalhar em prol do mesmo C. A. O. C.

OS ELEITOS

Presidente: Mário Cinelli Júnior; Vice-Presidente: Yoshitaka Okumura; 1.º Secretário: Raul Couto Sucena; 2.º Secretário: Antônio Carlos Cesarino; 1.º Tesoureiro: Rubens Rodrigues da Cruz; 2.º Tesoureiro: Paulo Gaudêncio; 1.º Orador: Guglielmo Francesco Mistrorigo (Guilherme); 2.º Orador: Augusto Nascimento To Tulha.

Para a Associação Atlética Acadêmica «Oswaldo Cruz» foram eleitos: Presidente, Domingos Meira; Secretário, Jorge Miguel Psillakis; Tesoureiro, Amaury Zecchi de Souza.

Dirigirão o Departamento Científico os seguintes colegas eleitos — Presidente: Geraldo Modesto Medeiros; Secretário Geral: Dácio de Moura Montan; Secretário: Adahir Durante.

Encyclopaedia Britânica do Brasil Publicações Ltda.

PRAÇA DA REPÚBLICA, 497 — 12.º ANDAR — TELEFONE: 36-0637

LIVROS DE MEDICINA

Exposição, vendas, pedidos, catálogos, informações no STAND na FACULDADE DE MEDICINA

EXEMPLOS DE LIVROS DE 1955

Endocrinology - Williams	598,00	Peripheral Vasc. Diseases - Allen	598,00
Living Bone - Stein	690,00	Dif. Diagnosis - Bauer	690,00
Cardiac Therapy - Steward	460,00	Obstetrics - Greenhill	644,00
Physiology - Fulton	621,00	Phistology Best-Taylor	552,00
Dif. diagnosis Harvey	506,00	Therapeutics Conn	560,00
Signs and Simons - Mc Bridge	460,00	Pharmacology Goodman	805,00
Glandular Physilogy - Astwood	460,00	Heart Sugery - Bailey	1.150,00
Pulmonary Diseases Pullen	690,00	Collins Anesthesiology	460,00